ALMANAQUE DO agente comunitário de saúde

2011

Quemsão os agentes comunitários de saúde

O que fazem ◎ Linha do tempo dos ACS

Dicas e informações ◎ Contos e narrativas ◎ Anedotas ◎ Curiosidades ◎ Cuidados de saúde

Realização:
Grupo de Pesquisa Cultura e Processos Infocomunicacionais (Culticom)
Projeto de Pesquisa "Almanaque do Agente Comunitário de Saúde: produção, sistematização e difusão de conhecimentos numa perspectiva da informação, desenvolvido no período de 2008 a 2010, no Icict/Fiocruz.

Coordenação geral:
Regina Maria Marteleto, PPGCI/Ibict - UFRJ

Pesquisadores membros do projeto de pesquisa responsáveis pelos conteúdos técnico-científicos:
Helena Maria Scherlowski Leal David, Enf/UERJ ◎ Nanci Goncalves da Nobrega, GCI/UFF ◎ Tereza Cristina Neves, Ensp/Fiocruz ◎ Vera Joana Bornstein, Mariana Nogueira, Marcela Abrunhosa, EPSJV/Fiocruz.

Pesquisadores colaboradores:
Paulette Cavalcanti de Albuquerque, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/Fiocruz, Recife, PE ◎ Renata Pekelman e Equipe do Grupo Hospitalar Conceição/MS, Porto Alegre, RS

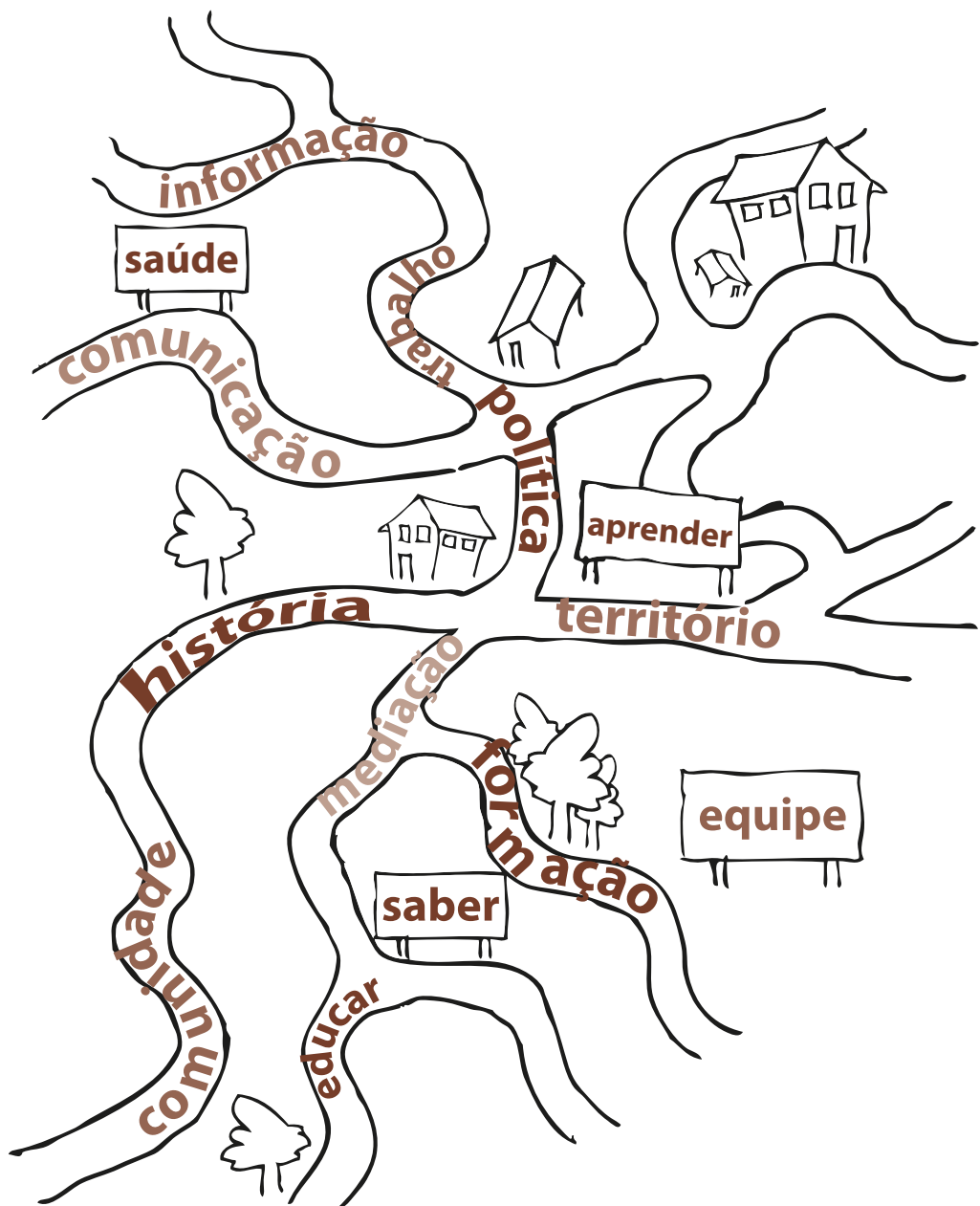
Bolsistas do CNPq/MCTI:
Danielle Torres ◎ Josiane Roberto ◎ Kennya Torres Andrade ◎ Luciana Barbio

Design Editorial:
Diagramação: Paulo de Loyola, Fantomas Estudio, páginas 1 a 21 e 30 a 78, e Rodrigo Abrahim, páginas 22 a 29. Fotografias: Acervo Fiocruz, CG Textures, Stock XChange, Paulo de Loyola, A. A. de Melo, OMS/Thierry Parel, OMS/ Justin De Normandie e Janette Sunita. Foto da pág. 5: Anderson Carlos de Alarcão, Itaberaí, GO, cedida pela SBMFC; Foto da página 15: Margarida Mascarenhas, Itabira, MG, cedida pela SBMFC; Foto da página 50: Cid Faião. Acervo Radis/Ensp/Fiocruz; Fotos das páginas 64 e 65: Rogério Lanne.Acervo Radis/Ensp/Fiocruz. Ilustrações: Rodrigo Abrahim e Paulo de Loyola. Capa: Ilustracao digital de Paulo de Loyola sobre fotos de Wanderley Pereira Costa – Suzano, SP, cedida pela SBMFC; CG Textures.

Financiamento do Processo:
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq/MCTI

Impressão: Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde OS 0116/2014

Nota de agradecimento:
Essa publicação é produto de uma pesquisa, portanto não visa fins comerciais e sua distribuição é gratuita. Agradecemos a todos que emprestaram suas criações para compor esse Almanaque. Seja de forma explícita, cedendo direitos de imagens e palavras; ou de maneira amplamente generosa, divulgando seus trabalhos em sítios da internet ou em publicações, assim nos permitindo, após ampla pesquisa, também acessá-los e multiplicar as suas leituras.

Trilhas de leitura

Este Almanaque é resultado da construção compartilhada de conhecimentos entre pesquisadores, estudantes, agentes comunitários e outros profissionais de saúde. Seu objetivo, como dos almanaques em geral, não é ensinar ou informar o que deve ser feito, mas conversar, refletir, divertir, trocar ideias sobre as práticas dos agentes comunitários de saúde na sua lida diária de trabalho.

De forma lúdica e competente, convida a pensar que "sobre a saúde também se brinca", porque o sério não precisa ser sisudo. Na leveza das conversas se alcança a profundeza das questões, aproximando o que está perto daquilo que, de longe, age sobre o trabalho e o saber dos agentes.

Seus conteúdos conversam sobre a saúde, o papel mediador dos agentes, seu preparo e formação para o trabalho, seus elos de identidade com a comunidade, sua relação com as equipes de profissionais.

Contém poesia, literatura, curiosidades, dicas, brincadeiras, jogos para serem lidos e refletidos.

Boa leitura! E ... boa prosa!

O ACS EM AÇÃO

O agente comunitário de saúde
Todo mundo pode ver
Subindo e descendo morro
Ao comunitário esclarecer.

Ensinando promoção, prevenção
Hipertensão, diabetes, vacinação
A criança bem cuidada
Desde o início da gestação
E a mulher toda esperta
Da saúde não abre mão.

O idoso com carinho
Pegamos sempre pela mão
Para não virar domiciliado
Damos muita atenção
E recebemos como prêmio
Beijos estalados com emoção.
O homem também tem vez
Participando da promoção
O dia azul é novidade
Tinindo qual corda do violão.

O adolescente muito
Esperto do grupo vem
Participar aprendendo a
Se proteger, gravidez e
Doenças evitar e a
Danada da droga sabe que
Males pode causar.

Tuberculose e hipertensão
Abrimos logo o olhão
Para não deixar o comunitário
De tomar a medicação
Logo logo vem a cura
É só comemoração.
No final de 30 dias
O relatório está na mão
A supervisora bem contente
Com tanta dedicação
Sai ganhando a saúde
Com menos preocupação.

Autores:
Silvania Marques
Miriam Jordão
Fernando Marques
*ACSs da USF Hélio Mendonça/
Córrego do Jenipapo DS.III
da Prefeitura da
Cidade do Recife,
Pernambuco*

Quem é o Agente Comunitário de Saúde?

RAP do ACS

Letra: Edson Silva
Música: Erasmo Alves
(Salvador, BA)

Assim eu sou
Verde é minha cor
Na minha bagagem
Esperança eu levo
Sempre com amor
Oito horas por dia contigo estou
Ando entre becos e vielas
Ruas e favelas
Se lá me esperam, eu vou
Pesar a sua filha
Visitar os hipertensos
Uma palavra amiga
Eu sempre dou
Enceno peças
Dou palestras
Luto pela vida
Sou apenas um agente

Começando a jornada de trabalho

Quando começa e quando acaba o dia de trabalho do ACS?

Trabalhar e morar no mesmo local não é simples.

Vimos que o trabalho dos agentes pode ser muito exigente, e que nem sempre eles conseguem manter os limites da jornada diária de trabalho, pois as pessoas os procuram de noite, nos finais de semana, e mesmo nas festas, no mercado....e os ACS, que são muito envolvidos com suas comunidades, acabam aceitando muitas destas situações, por solidariedade e apoio.

Porque a gente chega nas casas das pessoas, às vezes a pessoa está com um problema e a gente termina se envolvendo dessa forma. E assim eu acredito que muitos agentes têm problemas por justamente não saber dividir o trabalho com a vida da gente em relação à vida das pessoas. Porque a gente se envolve muito.

ACS, Recife, PE

Vamos Pensar

Como você lida com a dificuldade de conciliar as demandas da comunidade com sua vida pessoal?

Você já debateu esta questão com outros ACS, profissionais da equipe ou gestores?

E com as pessoas da comunidade?

O dia de trabalho do ACS

O dia dos ACS começa cedo: quando são mães, precisam deixar as coisas da casa em ordem, levar filhos na escola ou na creche; mesmo os homens iniciam cedo seu dia, para não atrasar suas atividades.

O início da jornada de trabalho pode variar: pode começar já com as visitas domiciliares, comparecendo na Unidade, para o planejamento diário em equipe. No caminho, o agente vai encontrando muitas pessoas, com demandas diversas e vai identificando problemas e situações para resolver.

Durante o dia, o agente pode ser mobilizado para diversas atividades: cursos, reuniões, resolver pendências na Unidade, fazer o acolhimento e recepção, buscar pessoas no território. Isso sem falar na quantidade de formulários para preencher...

E o descanso dos ACS? Nem sempre dá.... muitas vezes, eles visitam pessoas à noite, ou atendem pedidos para acompanhar aqueles que precisam nos serviços de saúde.

Mas por que a quinta-feira não aceita vir depois da sexta?

Por que de novo a Primavera oferece seus verdes vestidos?

Pablo Neruda

Vamos Pensar

Como as agentes mulheres e os agentes homens enfrentam sua jornada de trabalho? Existem diferenças entre os sexos?

De que forma organizar o tempo do trabalho?

E a vida pessoal, como fica?

ACS:

Assim meio que Bombril

ACS, Recife, PE

É tipo o coração de tudo

ACS, Rio de Janeiro, RJ

A gente até fez assim um grupo do coração da gente mesmo

ASC, Rio de Janeiro, RJ

A importância do agente é que ele vai lá, ele entra, ele vai conversar

ACS, Porto Alegre, RS

O Agente de Saúde é aquela pessoa que tem aquela sabedoria popular e que fala aquela linguagem da própria comunidade

ACS, Porto Alegre, RS

"Não, chama a Mirian que ela desenrola", não sei se eu sou um carretel para ir desenrolando, não sei

ACS, Recife, PE

Eu não sou "euquipe", nós somos uma equipe

ACS, Rio de Janeiro, RJ

A gente pode até dizer um não, mas é um não mais comprido. Não é aquele não, "não". Tu conversa e ele se explica. Aí tu vai e explica como é que funciona

ACS, Porto Alegre, RS

Nós somos cuidadores e muitas vezes nós estamos doentes

ACS, Recife, PE

Saber ouvir. Acho que é a parte mais importante, saber ouvir. Muitas vezes você tem que ouvir e tentar amenizar a situação. Tem duas coisas que você tem que saber na comunidade: saber ouvir e saber que muitas coisas você não pode falar

ACS, Recife, PE

quem soufuiqueroser

Pense um pouco e escreva aqui o que significa para **você** ser um Agente Comunitário de Saúde.

E **seus colegas**, o que pensam?

POR QUE SOU ACS???

Daí fui pegando o gosto, de visitar as casas, de ajudar as pessoas, e de sair na rua todo mundo te cumprimentando e todo mundo gostar de ti... E aquela coisa do cafezinho, e tal... Fui gostando... Agora eu peguei amor à coisa, à causa. Não consigo me ver sem estar lá com eles.

ACS, Porto Alegre, RS

Que palavra será?

Com as letras do cartaz acima forme uma palavra cujo significado é uma qualidade fundamental do ACS.

Resposta: COMPROMETIMENTO

Contradições de um trabalho muito especial

A profissão de agente comunitário de saúde foi se estruturando influenciada pelas propostas internacionais para a Atenção Primária à Saúde na década de 1970. No Brasil, teve como base as experiências de saúde comunitária nesta mesma época, além da experiência no Ceará em 1987. Apesar das atribuições dos ACS estarem centralizadas na promoção da saúde e na prevenção de doenças, sabemos que muitas pessoas ainda se dirigem aos serviços buscando principalmente resolver problemas emergenciais de saúde.

Eu acredito que é importante, porque é uma maneira da gente criar um vínculo com certas pessoas que conhecem o posto só como uma necessidade de doença, de tratar uma doença. E hoje com o trabalho do agente a gente consegue perceber que não é só isso... na verdade tu vai com o objetivo de trabalhar, antes que a doença chegue.

ACS, Porto Alegre, RS

O ACS é quem está mais perto das pessoas nos territórios, e acaba sendo muito cobrado quanto à resolução dos problemas. Mesmo sabendo que estes não se resolvem de uma hora para a outra, os ACS ficam preocupados e sofrem com estas situações.

Gostaria de saber o que posso ou não prometer para a comunidade. Só isso! Porque quando algo não acontece para quem precisa, somos nós que estamos ali e não os políticos e nem os médicos e os enfermeiros. Fica muito desagradável conviver com os problemas e não poder solucioná-los.

ACS, Porto Alegre, RS

Os ACS com frequência dizem que são "pau para toda obra", por causa da quantidade de coisas a fazer. Como entender esse quadro, e como enfrentar essa situação?

E o meu dia a dia é agitado porque nós ficamos em várias funções dentro do posto e, onde me chamam, eu vou.

ACS, Rio de Janeiro, RJ

Vamos Pensar

Carla, enfermeira do Rio de Janeiro, que já foi ACS, trouxe esta pergunta:

"Como o agente se sente? Como alguém que é do serviço e leva as coisas do serviço para a comunidade, ou como alguém que é morador da comunidade e leva as questões da comunidade para o serviço?"

"Ou...???"

trabalho ao ar livre

E o SOL?

Os agentes comunitários de saúde, na organização do seu trabalho e para atender a uma das suas principais atribuições, que é a Visita Domiciliar, acabam caminhando por várias horas, todo dia, expostos ao sol.

"E com esse sol aí a gente tem que andar na rua, a gente não tem protetor, a gente não tem um boné..."

ACS, Porto Alegre, RS

"Além da bolsa, que deveria ser em forma de mochila para equilibrar o peso, as quantidades de fichas poderiam ser compactas ou deveria ser aquele "palm". Deveríamos ter filtro solar porque estamos trabalhando no sol o tempo inteiro."

ACS, Rio de Janeiro, RJ

"Então a gente conseguiu esse espaço, a gente conseguiu computador, conseguiu ar condicionado. E a gente foi conseguindo... por exemplo, o protetor solar..."

ACS, Porto Alegre, RS

"Para mim, eu só acho ruim de estar trabalhando na chuva."

ACS, Recife, PE

"O bloqueador solar é considerado cosmético, e aí não tem. Eu acho que isso teria que ter. Assim como um técnico tem luvas para se proteger, a gente deveria ter isso."

ACS, Porto Alegre, RS

E por que é o sol tão mau amigo
do caminhante do deserto?
E por que o sol é tão simpático
no jardim dos hospitais?

Pablo Neruda

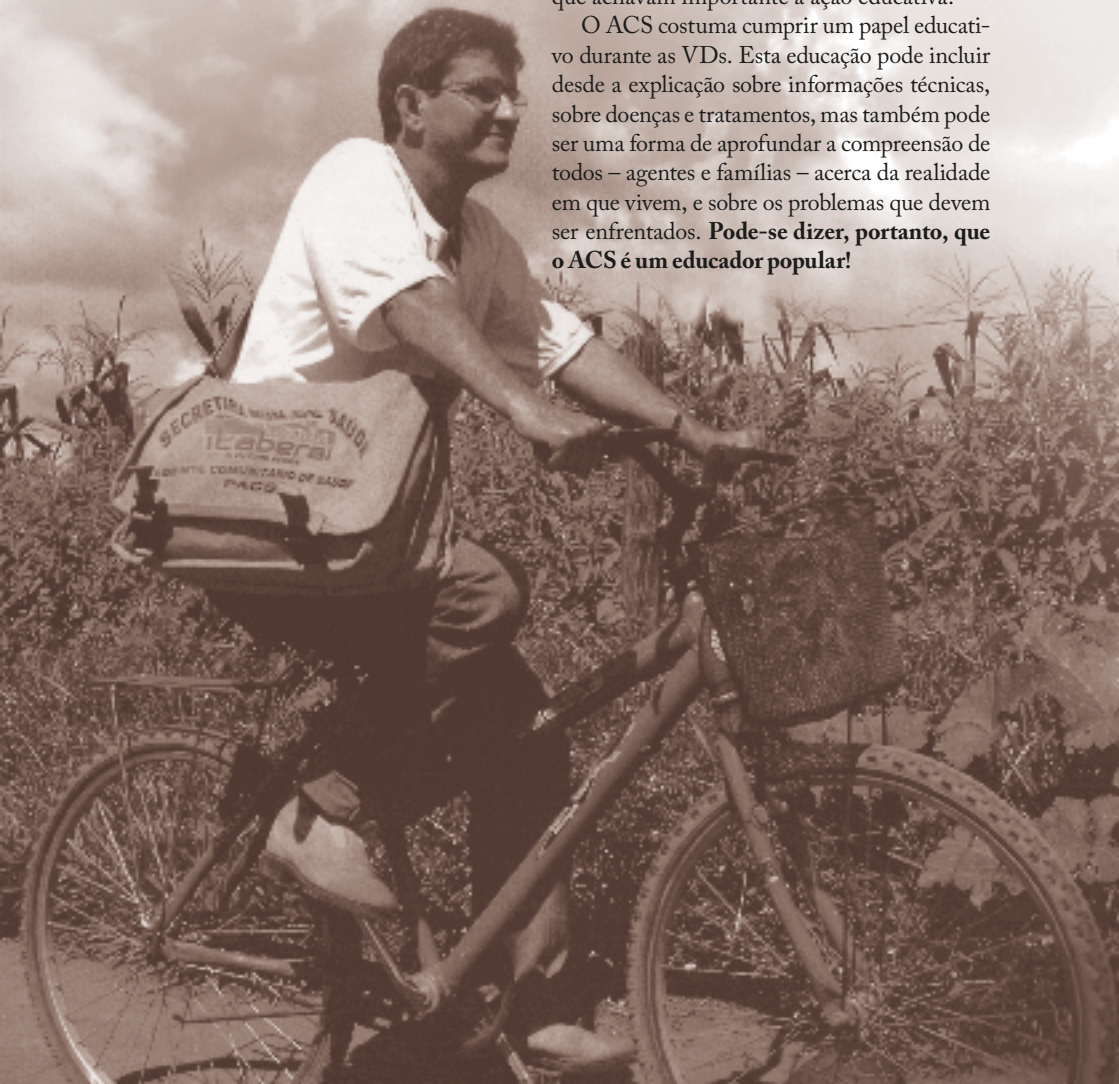
O Sol está "funcionando" há 4.600 milhões de anos mas só nos últimos 20 anos é que os cientistas começaram a compreender a estrela que é o centro de nosso sistema planetário. Dentro dele caberiam mais de 1 milhão de planetas do tamanho da Terra. Ele está tão longe (150 milhões de quilômetros) que sua luz leva oito minutos para chegar até nós. Mas ainda bem que está longe pois sua temperatura na parte mais externa é de dois milhões de graus centígrados. Ele é o responsável pelo fornecimento de energia para a maioria dos planetas do sistema solar, graças aos gases hidrogênio e hélio, os mais leves que existem, que provocam as reações nucleares fornecedoras de luz e calor para todos nós.

O agente e a visita domiciliar

A atribuição central no trabalho dos ACS é a realização de visitas domiciliares. Isto significa entrar na casa das pessoas, conhecê-las e à sua família, entender a dinâmica familiar, suas dores, problemas, condições, riquezas…

Existem várias maneiras de entender o que é Visita Domiciliar (VD). Ela pode ser entendida como uma técnica, uma determinada forma de organizar o trabalho na Atenção Primária.

Resultados de pesquisas feitas em Palmas, capital do Tocantins, apontam a **função educativa** da VD como muito importante: as pessoas disseram que gostavam das orientações, que achavam importante a ação educativa.

O ACS costuma cumprir um papel educativo durante as VDs. Esta educação pode incluir desde a explicação sobre informações técnicas, sobre doenças e tratamentos, mas também pode ser uma forma de aprofundar a compreensão de todos – agentes e famílias – acerca da realidade em que vivem, e sobre os problemas que devem ser enfrentados. **Pode-se dizer, portanto, que o ACS é um educador popular!**

CROMOTERAPIA

A cromoterapia é a técnica de aplicação das cores com um fim terapêutico. Esta técnica foi estudada e aplicada na antiguidade, na Grécia e no Egito. É muito simples aplicar a cromoterapia ao nosso dia-a-dia, através da escolha das cores do nosso vestuário, da decoração da casa, dos objetos com que trabalhamos. Para saber como colocar em prática alguns pequenos truques, veja uma lista de propriedades de algumas cores:

Vermelho - Efeito vitalizante, excitante, estimulante. Fortalece o sangue, melhora a circulação, previne a anemia e eleva a temperatura do corpo.

Laranja - Estimula o sistema nervoso e promove a alegria. Fortalece as funções mentais, aumenta a energia física e dissipa o desânimo. Combate a insegurança e a falta de vontade.

Amarelo - Desperta as faculdades mentais, ajuda a controlar o sistema nervoso, promove o otimismo e favorece a criatividade e o raciocínio.

Verde - Promove o equilíbrio, a harmonia e a serenidade. Tem um efeito refrescante e tranquilizador, estimulando a sensação de confiança e segurança.

Azul - Efeito relaxante e apaziguador. Elimina a sensação de angústia e as perturbações nervosas, tem um efeito sedativo.

Violeta - Efeito benéfico sobre o sistema nervoso, estimula a sensação de liberdade e combate as neuroses.

Branco - Não é uma cor, mas sim a reunião de todas as cores. A cor branca é a luz emitida pelas superfícies que refletem todas as cores. Ao receber luz branca, o organismo liberta todas as vibrações pesadas e negativas provenientes das doenças.

Preto - É a ausência de cor. Preto é o que vemos quando uma superfície absorve todas as cores e não reflete nenhuma. Deve ser evitada, uma vez que gera desarmonia e energias negativas.

Para ler mais:
Consulte o sítio web Mulher Portuguesa no endereço: http://tinyurl.com/72qf5x5. Acesso em dezembro de 2011

VD o que dizem os estudos? o que pensam os ACS?

Visita Domiciliar é um conjunto de ações de Saúde voltadas para o atendimento, tanto educativo como assistencial.

Para ler mais
KAWAMOTO E.E. et. al. *Enfermagem Comunitária:* visita domiciliária. São Paulo: EPU, 1995.

Em muitos lugares, somos parteiros, psicólogos, orientadores sexuais, porque as pessoas precisam conversar, desabafar.
Sr. Roque

A visita domiciliar constitui uma atividade utilizada com o intuito de subsidiar a intervenção no processo de saúde-doença de indivíduos, ou no planejamento de ações visando a promoção da saúde da coletividade.

Para ler mais
TAKAHASHI, R. F.; OLIVEIRA, M.A.C. A visita domiciliária no contexto da saúde da família. *In*: IDS; USP; MS. (Org.). *Manual de Enfermagem*. Programa de Saúde da Família. Brasília: MS, 2001, p. 43-6

Para o sucesso de uma visita domiciliar é necessário planejamento, execução, registro de dados e avaliação.

Para ler mais
HONORÁVEL ONORATO. *RADIS*: Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro, n.82, jun./2009. p. 20.

A gente nunca sai da visita e terminou aí. Sempre é o primeiro passo de outra coisa que vai acontecer.
ACS, Porto Alegre, RS

...a gente vai às casas, orientando as famílias sobre a saúde, sobre a higiene, sobre as doenças, como evitá-las ...então é de uma importância imensa, porque tem gente que está doente em casa e não sabe. As VDs que eu acho bem legal, porque a gente pega um vínculo com a comunidade.
ACS, Rio de Janeiro, RJ

Abre-te, Sésamo!

Esta frase reúne palavras mágicas e cabalísticas que, faladas pelo herói do episódio “Ali Babá e os quarenta ladrões”, das Mil e uma noites, resultam na abertura da porta misteriosa da caverna onde eram guardados os tesouros.

visitando ouvindo pensando

O ACS obtém na sua formação, desde o curso introdutório, várias informações sobre como e onde registrar os dados coletados nas visitas domiciliares.

Mas... e a dimensão da relação entre as pessoas? E o lado humano, das emoções, dos encontros, das dificuldades? De modo geral, este lado acaba pouco trabalhado nas capacitações. No entanto sabemos o quanto é importante, tanto para o ACS quanto para as famílias, que as visitas aconteçam num clima de confiança, respeito, escuta.

Isto exige cuidados e competências que vão além dos conhecimentos técnicos – exige um "jeito-de-ser" marcado pela humanidade, respeito e ética.

O Referencial Curricular do Curso Técnico de ACS fala deste "saber-ser" e recomenda que este desenvolva suas atividades de forma a:

» interagir com os indivíduos e seu grupo social, com coletividades e a população;
» respeitar valores culturais e individualidades ao pensar e propor as práticas de saúde;
» buscar alternativas frente a situações adversas, com postura ativa;
» recorrer à equipe de trabalho para a solução ou encaminhamento de problemas identificados;
» levar em conta a pertinência, oportunidade e precisão das ações e procedimentos que realiza, medindo-se pelos indivíduos, grupos e populações a que se refere sua prática profissional;
» colocar-se em equipe de trabalho em prol da organização e eficácia das práticas de saúde;
» pensar criticamente seus compromissos e responsabilidades como cidadão e trabalhador.

Neste trabalho, o respeito, o sigilo e a confiança são elementos fundamentais. Por isso, o agente de saúde tem sido um profissional que é capaz de "escutar e ouvir" o que as pessoas dizem.

Para ler mais:

Brasil. *Referencial curricular para curso técnico de agente comunitário de saúde*: área profissional saúde. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://migre.me/8scuE. Acesso em: jan. 2012

Cruzando as palavras

© Revistas Coquetel | www.coquetel.com.br

- Relativo ao rim
- Saber (?): deve ser considerado pelo Agente Comunitário de Saúde ao realizar seu trabalho
- Contorno
- Substância que deve ser usada pelo ACS para se prevenir da exposição ao sol
- Visita (?): uma das principais atribuições do ACS
- Profissional responsável por levar às comunidades informações sobre a prevenção de doenças
- Conseguem acordo entre pessoas
- Cláudia Raia, atriz paulista
- Instituição que criou o Enem (sigla)
- Formato do DIU aberto
- Naquele lugar
- Dentro de
- A mais fria das regiões brasileiras
- Juntei; agrupei
- Divisão das quadras do bairro (pl.)
- Tim Lopes, repórter
- Pouco profunda
- Diz-se da imprensa sensacionalista
- Forma do citrão
- Página (abrev.)
- Título de Roberto Carlos na MPB
- Amparada
- Organização Mundial da Saúde (sigla)
- Único mamífero voador
- Raio aplicado em cirurgias do olho
- Estado brasileiro em que, pela primeira vez, se trabalhou em ampla escala com os ACS (1987)
- Proibição convencionada pela sociedade
- Carta de baralho
- Band-(?): curativo
- Propriedades
- Grupo sanguíneo do receptor universal
- Germânio (símbolo)
- Áreas de atuação do ACS
- Complexo vitamínico
- Metro (símbolo)
- Situação do vacinado, quanto à doença

BANCO 3/sal. 4/tabu. 5/perto. 7/popular. 9/concordam. 11/comunidades.

Estas cruzadas foram criadas pela Revista Coquetel especialmente para o Almanaque do ACS.

VD:

Eu fiquei numa casa meia hora. Eu acho que não perdi tempo, eu ganhei, porque mais vale você fazer uma VD de meia hora do que você fazer seis VDs e não aproveitar a informação

ACS, Rio de Janeiro, RJ

Qual é o trabalho, qual é o papel verdadeiramente completo do agente comunitário de saúde? É só preencher papel? É só visitar?

ACS, Rio de Janeiro, RJ

Como tem sido a prática educativa durante a VD?

Você acha que, para os agentes, a VD é apenas um instrumento para coletar dados?

Quanto tempo dura, geralmente, cada VD? E quanto tempo você acha que deve durar?

Qual o significado da Visita Domiciliar para os demais profissionais e gestores?

E o que a comunidade pensa?

o que é essa visita?

Pense um pouco e escreva aqui o que significa para **você** a visita domiciliar

E **seus colegas**, o que pensam?

Baú de lembranças

Memórias, lutas, conquistas e direções. Como começa a história dos agentes comunitários de saúde? Como continua?

Nas páginas seguintes a "linha do tempo dos agentes comunitários de saúde" traz os principais marcos históricos das suas memórias de lutas, conquistas e perspectivas. Pense sobre o seu papel nessa história que ainda tem muitas páginas a serem criadas...

As primeiras experiências de trabalho e de formação de agentes comunitários de saúde começaram nas décadas de 1970 e 1980, principalmente por iniciativa de entidades religiosas, organizações não-governamentais (ong´s) e instituições acadêmicas que desenvolviam atividades na saúde pública e comunitária. Nesse período o Brasil vivia sob um regime autoritário de ditadura militar, e alguns setores religiosos apoiavam as lutas populares contra esse regime político. Nesse contexto em que as liberdades democráticas eram cerceadas, o agente de saúde, morador da comunidade, passa a ter uma importância fundamental na articulação entre as ações de saúde e as comunidades.

"No momento inicial gerador, os ACS que existiam estavam ligados a movimentos populares, o que dava uma condição a esse trabalhador, principalmente no Nordeste, que você não encontra replicada quando expande isso em escala."

Especialista e Formadora de ACS, EPSJV/Fiocruz

"Nas comunidades, naquela época, que os movimentos populares estavam reprimidos, mas com mais vontade, quero afirmar que uma referência era o agente comunitário de saúde. Pelo nível de presença que ele tinha na comunidade. E de atuação."

Formadora de ACS, Escola de Enfermagem Sta. Catarina, Petrópolis,RJ

1987

Em 1987, teve início o Programa de Agentes de Saúde do Ceará, experiência inédita em dois aspectos: por ter sido a primeira vez que se trabalhou em ampla escala com os ACS e por ter transformado um plano emergencial para a seca, em que se empregavam temporariamente pessoas das regiões atingidas, em um programa de promoção da saúde, utilizando os mesmos recursos de fundos emergenciais do governo federal. Foram contratados 6.113 trabalhadores, dos quais a grande maioria era de mulheres, oriundos de 118 municípios diferentes do sertão do Ceará.

"Eu comecei em 1980. A Associação de Moradores começou a trabalhar para fazer a legalização fundiária e aí eu comecei a ir na casa das pessoas, fazendo um levantamento da situação das famílias. Foi aí que eu acho que começou a nascer o espírito de agente comunitário de saúde, e eu não sabia que estava fazendo um trabalho de uma categoria que nem existia ainda: 84, 85, não existia."

ACS, Rio de Janeiro, RJ

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo
Que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
Que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
Que não tinha entrado na história.

(Carlos Drummond de Andrade)

Você sabia?

No dia 13 de setembro de 1987, uma cápsula de césio 137, retirada do Instituto Goiano de Radioterapia por catadores de papel, é vendida a um ferro-velho. Sem saber do que se tratava, algumas pessoas chegaram a se presentear com pedras de césio e outras comeram alimentos contaminados pela substância radioativa. O desastre fez centenas de vítimas, todas contaminadas através de radiações emitidas por uma única cápsula que continha césio-137.

"A luta pela implantação desse saúde da família foi uma luta muito longínqua... porque quando nós começamos era por um posto de saúde, pela abertura de uma porta de entrada para o sistema, porque o povo nascia, crescia, morria, sem nunca ter feito um exame preliminar, um exame que a pessoa tem que fazer todos os anos, nós não tínhamos essa porta."

ACS, Rio de Janeiro, RJ

Oficialização do Programa Saúde da Família (PSF) pelo Ministério da Saúde como modelo de assistência à saúde, que visa a desenvolver ações de promoção e proteção à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

1994

1991

Criação do Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde (PNACS) pelo Ministério da Saúde, expandindo para todo o país a experiência institucional iniciada no Ceará e transformando em política nacional as experiências locais de agentes de saúde. Posteriormente, transformou-se em Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Você sabia?

Os alimentos transgênicos são aqueles cujas sementes foram alteradas com o DNA de outro ser vivo (como uma bactéria ou fungo) para funcionarem como inseticidas naturais ou resistirem a um determinado tipo de herbicida. A comercialização de transgênicos é bastante polêmica, porque ainda não se conhecem nem os seus efeitos sobre a saúde humana, nem o impacto que podem causar ao meio ambiente.

Adélia Prado, escritora e poeta mineira, publicou em 1991 o livro "Poesia reunida", onde se lê coisas bonitas assim:

"De vez em quando Deus me tira a poesia.
Olho pedra, vejo pedra mesmo.
O mundo, cheio de departamentos, não é a bola bonita
caminhando solta no espaço."

***

"Como é possível que a nós, mortais, se aumente o brilho nos olhos
Porque o vestido é azul e tem laço?"

Você sabia?

Os Médicos Sem Fronteiras (MSF) ganham o prêmio Nobel da paz. O MSF é uma organização internacional não-governamental, sem fins lucrativos, que oferece ajuda médica e humanitária em situações de emergência, em casos como conflitos armados, catástrofes naturais, epidemias, fome e exclusão social.

1997

Publicação da Portaria no. 1.886 de 16/12/1997, do MS, aprovando normas e diretrizes para o PACS e o PSF.

1999

Publicação do Decreto nº 3.189 em 4/10/1999. Fixa as diretrizes para o exercício da atividade de Agente Comunitário de Saúde.

"Eu acho fundamental para o sistema de saúde, você ter uma porta de entrada. Porque se você tiver uma porta de entrada, uma atenção primária de qualidade, você vai ter o que se chama de longitudinalidade, ou seja, atender ao longo do tempo as pessoas, ser na verdade o coordenador do cuidado..."

Médica, Porto Alegre, RS

"Muita gente pequena, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, mudará a face da Terra."

(Provérbio africano)

Para saber mais

- Veja normas e diretrizes do PACS e do PSF no sítio Internet do Ministério da Saúde: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/default.cfm
- Leia mais sobre as diretrizes para o exercício da atividade de agente comunitário de saúde no seu Manual do ACS

"Eu acho que deve constar no Almanaque a formação do ACS, que é uma coisa importante, do curso técnico, mostrar para eles o ganho que eles vão ter. As pessoas não entendem o que é o curso técnico, o que eles ganhariam fazendo esse curso..."

ACS, Rio de Janeiro, RJ

Você sabia?

Lançamento do livro "Cem brasileiros" com 100 biografias de figuras expoentes em todas as áreas. Mostra a incansável energia do povo brasileiro para criar, ousar, liderar, empreender, resistir e superar adversidades.

2002

É promulgada a Lei 10.507, em 10/07/2002, que cria a profissão de Agente Comunitário de Saúde exclusivamente no âmbito do SUS, e define os requisitos para o exercício da profissão. Em relação à formação, pode ser considerado um avanço, na medida em que se refere a um curso de qualificação básica para a formação dos ACS.

2004

Criação do Referencial Curricular para o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde. Elaborado em conjunto pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, estabelece uma carga horária mínima de 1.200 horas dividida em três etapas. Ao final do processo formativo, os alunos que terminarem o Ensino Médio recebem o diploma de nível técnico de Agente Comunitário de Saúde.

"Escola é, sobretudo, gente. Gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima."

(Paulo Freire)

Vamos pensar?

Em muitos municípios são ofertados apenas pequenos cursos, treinamentos ou capacitações sobre doenças como tuberculose, hanseníase, hipertensão ou ainda o Curso Introdutório, em lugar da formação técnica completa do agente comunitário de saúde.

"Não há como deixar de reconhecer a importância da existência do referencial curricular. Ele será sempre uma referência, uma bandeira de luta, algo que aponta para um horizonte diferente em relação à formação e à qualificação desses trabalhadores".
Especialista e formadora, EPSJV/Fiocruz

Você sabia?

O Cristo Redentor, do Rio de Janeiro, é eleito uma das novas sete maravilhas do mundo, em uma festa realizada em Lisboa, Portugal.

Datas nacionais que se comemoram no dia 4 de outubro

04 - Dia da Natureza
04 - Dia da Ecologia
04 - Dia do Animal
04 - Dia do Poeta
04 - Dia de São Francisco de Assis
04 - Dia do Agente de Saúde e do Agente de Endemias

2007

Em 28 de novembro, criação da Lei nº 11.585 que institui o dia 4 de outubro como o Dia Nacional do Agente Comunitário de Saúde e do Agente de Endemias.

2006

Em 14 de fevereiro é publicada a Emenda Constitucional nº 51, criando o processo seletivo público para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os Agentes de Combate às Endemias (ACE). Em 5 de outubro é promulgada a Lei nº 11.350 , que estabelece as respectivas atividades desses agentes.

"Na escola da vida, não há férias."
(Provérbio popular)

"O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes."
(Cora Coralina)

"Nós fizemos também o primeiro módulo do curso técnico. Fizemos o primeiro módulo e esse curso técnico também...ele demorou. Foram 400 horas se eu não me engano, que nós fizemos"

ACS, Rio de Janeiro, RJ

2008

11 de novembro: publicação da Portaria nº 2.662/MS Institui o financiamento, pelo Ministério da Saúde, para a formação dos agentes comunitários de saúde, com curso de carga horária de 400 horas.

Você sabia?

Em 2008 foi lançado o documentário "O homem que engarrafava nuvens", dirigido por Lírio Ferreira. O filme conta a história de Humberto Teixeira, criador do baião, um dos ritmos mais importantes no Brasil. Um deles é "Asa Branca", a segunda canção mais popular do país.

" As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor.
Aprendemos palavras para melhorar os olhos."

***

"Há muitas pessoas de visão perfeita que nada vêem...
O ato de ver não é coisa natural.
Precisa ser aprendido!"

(Rubem Alves)

O QUE VIRÁ?

"O futuro é resultado do que fazemos hoje."

(Provérbio popular)

"Aqueles que dizem que determinada coisa não pode ser feita, devem ceder o lugar para aqueles que estão fazendo."

(lema da luta dos ACS pela aprovação, em 2005, da PEC 007/0. Está registrado no sítio web do CONACS – Confederação Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde)

"O passado é história, o futuro é mistério, e hoje é uma dádiva. Por isso é chamado presente."

(Provérbio chinês)

"Acho que a importância do meu trabalho é ver que as pessoas podem viver bem."

"A importância principal que cada dia mais venho me fortalecendo, me fazendo continuar a ajudar, é poder de alguma forma compartilhar aquilo que eu tenho aprendido, não só como agente de saúde, mas como educadora..."

"Uma das atividades que eu destaco e considero da maior importância é de educadora popular..."

" Se tivesse mais cursos de formação seria muito bom, porque conhecimento é sempre bom porque a gente pode perder tudo, te roubarem roupa, te roubarem tudo, mas conhecimento ninguém tira..."

ACSs, Recife, PE

Leitura de ALMANAQUES

Almanaques são publicações populares bem antigas. Eles existem desde o século XV. Por exemplo, nesse tempo, na Europa, eram distribuídos por vendedores ambulantes. O objetivo dessas pequenas "enciclopédias populares" sempre foi levar a informação e o entretenimento aos leitores.

No Brasil os mais populares foram os "almanaques de farmácia". Editados desde o século XIX pelos laboratórios farmacêuticos, ensinavam o uso de drogas medicinais e promoviam o uso de produtos cosméticos.

O mais famoso almanaque de farmácia no Brasil foi o Almanach do Biotonico, publicado pela primeira vez em 1920. Nele colaborou o escritor Monteiro Lobato, cujo personagem Jeca Tatuzinho ilustrava os seus números. Esse foi um grande momento de popularização dos almanaques no país, até os anos de 1970, quando chegaram a ser publicados em milhões de exemplares.

Os almanaques de farmácia e os almanaques em geral têm formato e texto populares e funcionam para os leitores como um livro que informa, distrai e pode ser facilmente levado de um lado para outro, juntando lazer e utilidade. Tudo isso sem abrir mão da informação técnica e científica, tanto quanto da religião, das receitas caseiras com ervas, dos jogos, das anedotas, da astrologia, das dicas para a boa saúde.

Ainda hoje existem os almanaques populares e outras formas são inventadas.

Quantos somos no Brasil?

Você conhece o DATASUS?

Os dados apresentados nesse mapa das regiões do Brasil foram elaborados pelo Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), onde as informações sobre saúde no país ficam disponíveis para serem acessadas por qualquer cidadão. Esses dados foram consultados em outubro de 2011. Lá você encontra, entre outros dados, os seguintes: número de nascimentos, óbitos, casos de doenças, causas de internação, repasses financeiros por região, estado, município. São muitas informações! Os ACS, assim como os demais profissionais de saúde que atuam no SUS, também estão incluídos no DATASUS, no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). O endereço na internet é: www.datasus.gov.br

Brasil: como entender?

Palavras de Ariano Suassuna, dramaturgo, romancista e poeta brasileiro nascido em João Pessoa, Paraíba, autor de muitas obras, entre elas Auto da Compadecida e A Pedra do Reino:

Comentando um artigo escrito por Machado de Assis, em 1870, para falar de um Brasil real e de um Brasil oficial:

Machado de Assis diz que o país real é bom, revela os melhores instintos, mas o oficial é caricato e burlesco. Não sei se fazendo violência ao pensamento de Machado de Assis, identifico o Brasil oficial com as classes privilegiadas e o Brasil real com o Brasil do povo, dessa imensa maioria de despossuídos que, a meu ver, são a fonte da grande esperança que eu tenho no meu povo. Se Machado de Assis fosse vivo, constataria que o país real continua bom, revelando os melhores instintos, e o país oficial ficou ainda mais caricato e burlesco.

Criticando o texto escrito por um jornalista:

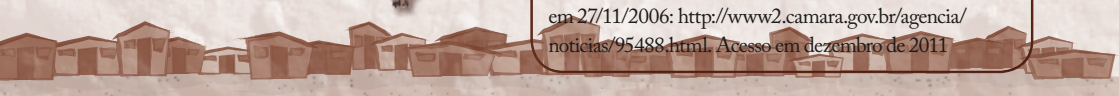
E no meio havia uma frase em que ele dizia que "utopia" é uma palavra ridícula. Eu vou dizer uma coisa: eu acho que não é, não; a razão manda que a gente se acomode em casa, e o sonho é que leva a gente para a frente.

Sobre o rio São Francisco:

Não foi à toa que Alceu Amoroso Lima, que não era mineiro nem nordestino, escreveu a seguinte frase: "Do Nordeste para Minas corre um eixo que, não por acaso, segue o curso do Rio São Francisco, o rio da unidade nacional. A esse eixo o Brasil tem de voltar de vez em quando se não quiser se esquecer de que é Brasil".

Para ler mais

Ariano Suassuna, o encantador de histórias, entrevista concedida ao programa Personalidade, TV Câmara, em 27/11/2006: http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/95488.html. Acesso em dezembro de 2011

INTEGRATIVAS INTEGRATIVAS INTEGRATIVAS

Você conhece as PRÁTICAS INTEGRATIVAS e complementares?

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde foi aprovada pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 971/2006.

As Práticas Integrativas e Complementares englobam os sistemas médicos complexos e os recursos terapêuticos da medicina tradicional e da medicina complementar ou alternativa.

Esses sistemas e recursos procuram estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e de recuperação da saúde, utilizando técnicas eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo entre os profissionais da saúde e os pacientes e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

A PNPIC visa à institucionalização da Homeopatia; da Medicina Tradicional Chinesa/ Acupuntura; das Plantas Medicinais e Fitoterapia; e do Termalismo Social / Crenoterapia*.

Esta política está de acordo com o princípio de integralidade no SUS e segue a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de estimular o uso da Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa nos sistemas de saúde de forma integrada à medicina ocidental moderna.

Esta iniciativa é um marco na democratização da saúde no Brasil, pois dá à população o direito de escolher a terapêutica.

* O Termalismo Social e a Crenoterapia consistem na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica, atuando de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde.

Gilda Campos, médica homeopata

Nós formamos uma EQUIPE?

Alguns ainda têm aquela visão de que o agente comunitário de saúde é só um agente comunitário, e não um profissional de saúde.
ACS, Rio de Janeiro, RJ

O ACS tem um olhar diferenciado, um pouco diferenciado de outro profissional dentro da unidade de saúde (...) os agentes de saúde são muito inseridos nos domicílios, nas áreas, ficam conhecendo situações de risco, de vulnerabilidade...
Enfermeira, Porto Alegre, RS

Eu tenho um saber científico, eles têm um saber da vida, da faculdade da vida, da universidade da vida e eu acho que essa troca enriquece.
Médica, Recife, PE

A gente tem que estar disponível para eles. Infelizmente, a grande maioria dos profissionais não está. Não consegue perceber a riqueza que é você poder efetivamente trabalhar com o agente comunitário.
Médica, Porto Alegre, RS

Dentro de uma equipe, por exemplo, a maior dificuldade que nós temos hoje aqui no PSF é o relacionamento entre a equipe. É um negócio impressionante! É extremamente produtivo quando a equipe se acerta, mas não é fácil.
ACS, Recife, PE

Algumas coisas que elas trazem, alguns questionamentos, fazem com que a gente tente procurar, tente aprender, quando tu não sabe responder na hora... Então elas me questionam, às vezes, elas passam e me questionam...
Enfermeira, Porto Alegre, RS

Frases e Humores do Barão de Itararé

Mais valem dois marimbondos voando do que um nas mãos.

Viva cada dia como se fosse o último. Um dia você acerta...

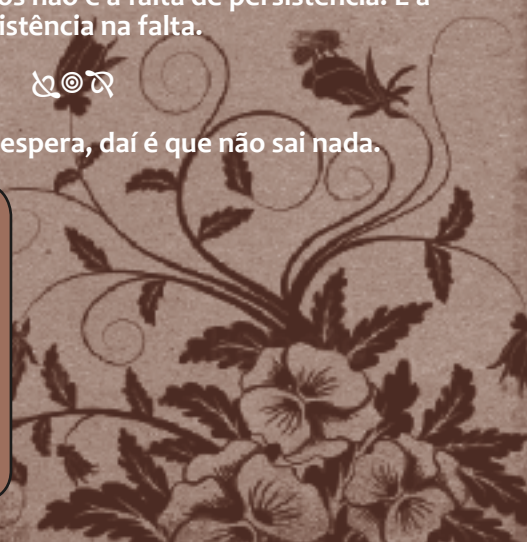
Quando pobre come frango, um dos dois está doente.

A conversa prejudica o trabalho! Deixe, portanto, de trabalhar, sempre que quiser conversar.

O mal de certos políticos não é a falta de persistência. É a persistência na falta.

De onde menos se espera, daí é que não sai nada.

Você sabia?

Seu nome verdadeiro é Aparício Fernando de Brinkerhoff Torelly, conhecido também por Apporelly e pelo falso título de nobreza Barão de Itararé. Foi escritor, jornalista e pioneiro no humor político no Brasil. Nasceu em Rio Grande, RS, em 1895, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1971.

O ACS

Existem estudos que propõem que o papel de mediador social exercido pelos ACS seja assim resumido: é um elo entre os objetivos das políticas sociais do Estado e os objetivos próprios ao modo de vida da comunidade; entre as necessidades de saúde e outros tipos de necessidades das pessoas; entre o conhecimento popular e o conhecimento científico sobre saúde; entre a capacidade de auto-ajuda própria da comunidade e os direitos sociais garantidos pelo Estado.

é um mediador?

Pense um pouco e escreva aqui o que significa para você o seu papel como mediador.

E seus colegas, o que pensam?

Existe uma relação direta entre o trabalho do ACS e as políticas públicas de saúde, em nível nacional e internacional. Vamos pensar sobre isso?

Comecemos com a expressão "Saúde para todos no ano 2000". O que significa e de onde vem?

Ela surgiu na Assembléia Mundial da Saúde, em 1977, promovendo um movimento mundial para a saúde pública, que apresentava um panorama de profunda desigualdade, não só entre países desenvolvidos e em desenvolvimento como, também, entre regiões de um mesmo país.

Em 1978 foi realizada a Conferência Internacional de Cuidados Primários em Saúde de Alma-Ata (cidade da República do Cazaquistão, antiga URSS), que tornou-se o marco mais importante da política internacional de saúde, tendo grande repercussão para a implantação, em inúmeros países, de programas de Cuidados Primários de Saúde.

Na Conferência foram avaliadas experiências inovadoras utilizadas por diversos países. Eram cuidados simples, de baixo custo e acesso fácil ao nível local.

Quatro países e suas experiências se destacaram: China, Índia, Nigéria e Cuba.

A Conferência de Alma-Ata identificava como princípio geral dessas experiências a reflexão sobre a noção de saúde com as pessoas nos locais onde vivem, trabalham e relacionam-se socialmente. Para atingir seus objetivos, a participação da comunidade seria a chave para o sucesso da política pública de saúde.

"Água mole em pedra dura tanto bate até que fura"
(frase popular utilizada para designar a pertinácia como virtude que vence qualquer dificuldade, por maior que seja).

"A união do rebanho obriga o leão a deitar-se com fome."
(provérbio africano)

Como resultado da Conferência, na Declaração de Alma-Ata há, entre outros, três pontos para os ACS refletirem:

§ Os Cuidados Primários em Saúde* (CPS) deverão ser integrados num Sistema Nacional de Saúde, que por sua vez deverá atender a real situação do país e aos recursos de que dispõe (econômicos, sociais, políticos, culturais), de forma que seja sustentável ao longo do tempo, de acordo com o nível de desenvolvimento de cada nação.

§ Os CPS procurarão responder às principais necessidades e problemas de saúde das populações. Para tal, irão dispor de equipes multi e interdisciplinares: médicos, enfermeiros, parteiras, auxiliares, agentes comunitários e praticantes tradicionais - todos com formação apropriada aos tipos de cuidados que prestam.

§ Os CPS terão como áreas prioritárias de intervenção: a educação para a saúde; a nutrição apropriada; a qualidade da água e do saneamento básico; os cuidados de saúde materno-infantil (incluindo o planejamento familiar); a imunização (dirigida às principais doenças endêmicas); a prevenção e o controle de doenças endêmicas; o tratamento de doenças e lesões comuns; o fornecimento de medicamentos essenciais.

∞ Mais um ponto deve ser lembrado: entender o envolvimento e a participação das populações como um direito e um dever das mesmas, a serem exercidos de forma individual ou coletiva, influenciando o planejamento e a prestação de cuidados à saúde.

> Veio a Alma-Ata. É um livrinho azul... E na Alma-Ata eu fiquei muito encantada com aquela questão do próprio povo se tratar, assumir a história, ser sujeito da história.
>
> **Formadora, Escola de Enfermagem Santa Catarina, Petrópolis, RJ**

Você sabia?

A expressão "Cuidados Primários em Saúde" foi substituída no Brasil por "Atenção Básica à Saúde" ou, mais recentemente, "Atenção Básica". Todas essas expressões, utilizadas ao longo do tempo, referem-se ao primeiro nível de atenção à saúde, cujo objetivo é atender e resolver a maior parte dos problemas e questões de saúde, incluindo ações de promoção, prevenção e assistência.

E no Brasil?:
o Movimento Sanitário

Outras conferências foram em seguida realizadas no mundo, indicando novos caminhos para os cuidados em saúde.

Foi também a partir dos cuidados primários que o Brasil viu a necessidade de se reorganizar para diminuir as desigualdades e atender as demandas internas em saúde. Nosso país, na década de 1970, se encontrava sob um regime autoritário de repressão política e censura à imprensa. O panorama demográfico apresentava um perfil com enormes desigualdades sociais. O modelo médico assistencial que vigorava nessa época era baseado em ações curativas, às quais grande parte da população não tinha direito e acesso.

Em meados da década de 1980, teve início a abertura política com eleições e a reorganização dos movimentos sociais, destacando-se o Movimento Sanitário. Foi possível, então, denunciar as consequências do modelo econômico sobre a saúde da população e a irracionalidade do sistema de saúde existente na época.

O Movimento Sanitário criou um conjunto de propostas alternativas para um novo sistema de saúde, com características democráticas, para a melhoria da qualidade de vida de toda a população brasileira. A universalização do direito à saúde, em um sistema de saúde racional, de natureza pública, descentralizado, integrando as ações curativas e preventivas com participação popular, numa perspectiva democrática, estava entre seus pontos mais importantes.

Não vou teimar com quem diz
Que viu ferro dar azeite,
Um avestruz dando leite
E pedra criar raiz,
Ema apanhar de perdiz
E um rio fora do leito,
Um aleijão sem defeito
E um morto declarar guerra,
Por que vejo em minha terra
Prefeitura sem prefeito.

Patativa do Assaré

E no Brasil?:
A 8ª Conferência Nacional de Saúde e o SUS*

Em 1986 foi realizada a 8ª. Conferência Nacional de Saúde, sendo a primeira a ser aberta à sociedade e grande responsável pela propagação do movimento da reforma sanitária no Brasil. Foi também criada a Comissão Nacional da Reforma Sanitária com a tarefa de formular as bases para um sistema de saúde brasileiro. A reforma do modelo de assistência pública à saúde ocorreu, então, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Este novo modelo tem seis princípios básicos:
Universalidade – a saúde como um direito de todos;
Equidade – tratar de forma diferenciada os desiguais;
Integralidade – não fragmentação ou desarticulação entre os níveis de atenção;
Descentralização – distribuição do poder nas instâncias de governo;
Hierarquização - organização em níveis de complexidade tecnológica crescente, dispostos numa área geográfica delimitada, com a identificação da população a ser atendida, definindo melhor a porta de entrada no sistema;
Participação – sociedade ativa atuando em entidades representativas, como os Conselhos de Saúde.

*As Conferências de Saúde sempre foram fundamentais para a democratização do setor. Em 1986 foi realizada a histórica 8ª Conferência Nacional de Saúde, cujo relatório final serviu como subsídio para os deputados constituintes elaborarem o artigo 196 da Constituição Federal – "Da Saúde". A partir da promulgação da Constituição, em 1988, a saúde ganhou rumos diferentes com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 28 de dezembro de 1990, a Lei n.º 8.142 instituiu as Conferências e os Conselhos de Saúde, instâncias de Controle Social.

Para saber mais

Consulte o sítio web do Conselho Nacional de Saúde: http://conselho.saude.gov.br. Acesso em dezembro de 2011

Coisas nossas... histórias e memórias

Existem diversas fontes, escritas e orais, para estudar e saber mais sobre a história da saúde, da constituição do SUS, das políticas, dos trabalhadores, entre eles os agentes comunitários de saúde.

É importante refletir que a área da saúde no Brasil é formada por um conjunto de saberes e práticas interdisciplinares fortemente influenciado pelas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais da história da sociedade brasileira.

Essas fontes emanam de pensadores acadêmicos, profissionais e populares, todos eles reconhecendo na saúde uma das chaves de interpretação da sociedade brasileira e componente fundamental da cidadania.

*É possível ter acesso a essas fontes nas bibliotecas, fazendo pesquisas na Internet, conversando com pessoas dos serviços, das universidades, das comunidades.

Os ACS representam uma categoria muito importante, que contribuiu muito para que o sistema de saúde estivesse onde está. Ajudam muito no processo do PSF, do PACS, mas precisava avançar muito mais a consciência política para resolver um pouco a questão do SUS. É uma categoria importantíssima, porque sem eles não teria esse elo de ligação com a comunidade, com a população, com a unidade básica de saúde. Porém, é necessário e urgente um processo de capacitação continuado. Em alguns lugares já existe o curso técnico de agente, mas ainda muito centrado na doença, e não na prevenção e promoção da saúde.

(Professora e profissional, Fortaleza, CE)

Para saber mais

- O SUS que não se vê. RADIS Comunicação e Saúde, no. 104, abril de 2011. Disponível em: http://www.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/104/reportagens/o-sus-que-nao-se-ve

- PONTE,C.F.;FALLEIROS,I. (orgs.). Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história.Rio de Janeiro:Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010. Disponível em: http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/local/File/livro-na-corda-bamba-de-sombrinha.pdf

Estude, reflita, anote e discuta com os seus colegas algumas questões que você considera importantes sobre políticas, histórias e práticas de saúde no mundo e no Brasil. E como os ACS fazem parte desse cenário...

Um dia de chuva é tão belo quanto um dia de sol.
Ambos existem; cada um como é.
(Fernando Pessoa, Poemas inconjuntos.)

Para ler mais
www.dominiopublico.gov.br

A saúde e suas mudanças

Os epidemiologistas costumam se referir ao termo “transição epidemiológica” para indicar a mudança no perfil de saúde da população ao longo do tempo. No Brasil, até meados do século XX, predominavam as doenças infecciosas como a febre amarela e a varíola.

As mudanças associadas aos hábitos de alimentação e ao sedentarismo, dentre outros fatores, levaram ao aumento dos casos de câncer, doenças cardiovasculares e diabetes. A transição epidemiológica seria então esta passagem de um quadro de predomínio de doenças infecto-parasitárias para outra situação na qual as chamadas “doenças da modernidade” são mais prevalentes.

Os sistemas de saúde também tiveram de se ajustar a estas mudanças. No Brasil, embora tenham ocorrido tais alterações no perfil de saúde, muitas doenças infecciosas que já poderiam estar controladas ainda estão presentes em diversas regiões – é o caso da malária, da doença de Chagas e da esquistossomose. Por isso, alguns estudiosos se referem ao caso brasileiro como uma “transição epidemiológica incompleta”.

A atuação dos ACS foi se modificando e acompanhando essas mudanças. Desde as primeiras experiências focalizadas na diminuição da mortalidade infantil por casos de diarréia e pneumonia, até os dias de hoje, onde os agentes devem ajudar a identificar e controlar um grande número de agravos crônicos, muita coisa mudou. No entanto, sabemos bem que, no fim das contas, são as condições de vida, de acesso aos serviços de saúde, educação, trabalho e renda que podem garantir à população uma saúde integral e sustentável.

(Helena Leal David, professora da Faculdade de Enfermagem, UERJ)

Vamos Pensar

Quais são os desafios que nos esperam nas próximas décadas?

Quais as respostas que o sistema de saúde brasileiro ainda precisa dar à população?

Você sabe o que são doenças emergentes e reemergentes?

As doenças emergentes em geral são definidas como aquelas que não tinham ocorrido no passado e em determinado momento surgem como novas, pois são causadas por agentes etiológicos desconhecidos: a AIDS, por exemplo. Em linhas gerais, pode-se dizer que são moléstias transmissíveis causadas por bactérias ou vírus nunca antes descritos, ou por novas formas infectantes geradas a partir de mutações em um microrganismo já conhecido. É possível ainda que sejam causadas por um agente que já parasitava animais, e depois começou a infectar também as pessoas.

As doenças reemergentes são aquelas já conhecidas e que foram controladas, mas voltaram a apresentar ameaça para a saúde humana. A dengue, por exemplo. Até a reintrodução do Aedes aegypti no país, em 1967, a dengue chegou a ser considerada erradicada. Porém, depois foi registrada uma série de surtos, o maior deles em 2002, quando foram notificados quase 800 mil casos da doença.

Na lista abaixo, assinale quais são as doenças emergentes (E) ou reemergentes (R) e pesquise sobre estas e outras:

- ☐ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)
- ☐ Hepatites virais
- ☐ Influenza Humana pelos virus H5N1 (Gripe Aviária) e H1N1 (Gripe A)
- ☐ Cólera
- ☐ Hantavirose
- ☐ Febres hemorrágicas virais: febre amarela, febre pelo vírus Ebola, formas hemorrágicas da dengue
- ☐ Leishmaniose
- ☐ Tuberculose
- ☐ Dengue

Para saber mais

- Consulte o Portal da Saúde/MS: http://portalsaude.saude.gov.br

Com a saúde e com a vida TAMBÉM SE BRINCA

O médico chama o paciente em seu consultório e diz:
-Eu tenho uma notícia boa e uma ruim para você. Qual você quer ouvir primeiro?
-A boa – diz o paciente
-Bom, a boa é que você tem 24 horas de vida!
O paciente, nervoso, diz:
-Mas, doutor, se essa é a boa qual é a ruim?
E o doutor responde:
-A ruim? É que eu quero falar com você desde ontem!

Como foi o começo para o senhor? – pergunta o psiquiatra ao paciente.
-Bem, doutor, no começo eu criei o céu... a terra... o mar...
Psiquiatra: - Diga-me, às vezes o senhor ouve uma voz, sem saber de quem é, o que fala e nem de onde vem?
-Sim doutor.
-Justamente o que eu julgava. E quando acontece isso?
-Quando atendo o telefone.

A avó: - Mas que estás tu a fazer, homem? Queres dar cabo do pequeno?
O avô: - Deixa-me cá, mulher; é que me esqueci de agitar o remédio antes de lho dar, e quero ver se, agitando-o, agora, dará o mesmo resultado!

O sujeito vai ao médico, caindo de bêbado. Durante a consulta, vêm as perguntas de praxe:
- Nome?
-Juvenal dos Santos!
- Idade?
-32 anos
- O senhor bebe?
- Vou aceitar um golinho pra te acompanhar!

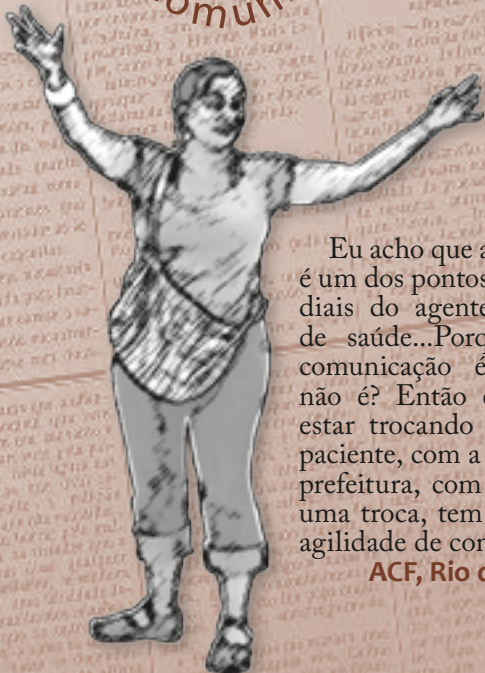
Um homem sentado na varanda
de sua casa diz: "Eu te amo"
Ela pergunta: "Este é você ou a
cerveja falando?"
-Sou eu... falando com a cerveja!

Um banqueiro, muito apaixonado por uma jovem atriz, começou a fazer-lhe a corte, saindo com ela várias vezes.Tendo decidido, finalmente, desposá-la, tomou a precaução de, antes de tocar no assunto, pedir à polícia um relatório sobre os antecedentes da atriz. Ao fim de uma semana, entregaram-lhe o seguinte comunicado:
"Passado irrepreensível.
Reputação até agora inatacável.
Mas, de certo tempo para cá, vem mantendo relações com um homem de negócio cuja reputação é muito duvidosa."

Eu deveria era consultar um veterinário, pois trabalho como um **burro**, me alimento como um **coelho**, e sou tratado como um **cão**.

Quem não se comunica não se informa? E quem não se informa é por que não se comunica?

Acho que é mais a integração, a troca de conhecimento um para o outro, que às vezes, eu tenho uma forma de trabalhar com a comunidade, mas tem pessoas que já têm um conhecimento melhor de outras formas, então eu procuro fazer troca da minha parceria de estudar a comunidade com o entendimento mais científico ou seja lá qual for. Eu quero, eu faço essa troca `tu me dá esse, que eu te dou esse´, e a gente vai trocando e se ajudando.

ACS, Recife, PE

Eu acho que a comunicação é um dos pontos mais primordiais do agente comunitário de saúde...Porque, assim, a comunicação é uma troca, não é? Então eu tenho que estar trocando direto com o paciente, com a equipe, com a prefeitura, com o governo. É uma troca, tem de haver essa agilidade de comunicação.

ACF, Rio de Janeiro, RJ

Informar, comunicar, educar... as múltiplas atribuições dos ACS

Dentro da equipe de Saúde da Família a rotina de trabalho dos agentes comunitários de saúde está estabelecida de maneira que ele cumpra diversas atividades, como a prevenção de doenças e de promoção da saúde por meio de ações educativas, tanto nas visitas domiciliares quanto em atividades coletivas junto à comunidade, nos centros de saúde e nas escolas, nas campanhas e com os diversos grupos de saúde (gestantes, hipertensos, diabéticos, etc).

Pode-se afirmar que para dar conta de tantas atribuições, o agente precisa exercitar muitas práticas de comunicação e informação em saúde no cotidiano do seu trabalho, além das práticas educativas, estas últimas previstas de forma mais explícita nas portarias, nos manuais e nas rotinas estabelecidas para esse trabalhador.

Percebe-se então que o ponto principal no desenvolvimento da ESF são os elos permanentes entre todos os profissionais da equipe: médicos, enfermeiros, técnicos e os agentes comunitários, e a relação destes com a comunidade.

Vamos Pensar

Como essas relações se dão no dia a dia do trabalho?

Todos da equipe têm a oportunidade de falar sobre suas atividades, sobre as famílias cadastradas?

Há reuniões?

Há momentos para a troca de informações sobre as visitas domiciliares?

Acompanhando, anotando registrando...

Nas visitas domiciliares os agentes preenchem fichas que contêm informações sobre cada membro da família e suas condições de moradia. Está presente também na VD uma característica típica desta atividade: os ACS tornam-se ouvintes de questões mais pessoais, algo considerado como fortalecedor da relação deles com as famílias. Sendo assim, a orientação, a mobilização, a compreensão, dentre outras, são características que fazem parte do trabalho dos agentes comunitários.

Na coleta de informações sobre as famílias os agentes empregam diversas fichas, de acordo com o Manual do Sistema de Informação da Atenção Básica (Siab), do Ministério da Saúde:

Ficha A: é preenchida nas primeiras visitas que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) faz às famílias de sua comunidade. Deve ser preenchida uma ficha por família.
Ficha B: é utilizada para o acompanhamento domiciliar dos grupos prioritários para monitoramento.
Ficha C: é uma cópia do Cartão da Criança padronizado pelo Ministério da Saúde, utilizado pelos diversos serviços de saúde nos municípios.
Ficha D: é utilizada por todos os profissionais da equipe de saúde para o registro diário das atividades e procedimentos realizados, além da notificação de algumas doenças ou condições que são objeto de acompanhamento sistemático.

O dia de "RODAR O SIAB"

"Tem um dia que a gente tem que ficar no computador. Aí tem desvio, eu tenho desvio de funções... Nesse dia do computador a gente abastece o SIAB, bota todas as informações. Uma vez por semana, uma hora. E muitas das vezes não dá para abastecer com todas as visitas domiciliares que você fêz. O programa é lento, a rede fica caindo. Aí tem que fazer o que puder, o que não puder deixa para a semana seguinte. Como está dando esse problema, a gente está fazendo no sistema antigo, no papel mesmo, e leva esses dados todos para a enfermeira. A enfermeira soma a da equipe toda, de todos os dados, e encaminha para a CAP. A CAP manda para a secretaria. E a secretaria manda para o ministério, que é em cima desses dados que eles recebem todas as verbas."

ACS, Rio de Janeiro, RJ

"Tarefa apressada, tarefa estragada"
(provérbio popular)

Sistema de Informação da Atenção Básica

O SIAB é um sistema informatizado criado para o acompanhamento das ações e dos resultados das atividades realizadas pelas equipes de Saúde da Família, apoiando a gerência e o monitoramento das ações no nível local. Como se fosse uma lente de aumento sobre o território, o SIAB mostra informações sobre cadastros de famílias, condições de moradia e saneamento, situação de saúde, produção e composição das equipes responsáveis. Além disso, é a partir do preenchimento deste sistema com dados sobre as ações e cumprimento de metas que os recursos financeiros são repassados para a Atenção Básica municipal. O ACS é um dos principais responsáveis pela produção das informações do SIAB, por meio do cadastramento inicial e atualização periódica das fichas. Em muitos municípios, é também o ACS que alimenta o sistema, inserindo os dados diretamente no computador.

Ô abre alas / Que eu quero passar

Quem nunca escutou Ô abre alas? Sua letra e melodia centenárias "grudam" na nossa memória, não é?

Composta por uma mulher rebelde, à frente de seu tempo – Chiquinha Gonzaga – foi a primeira música feita exclusivamente para o Carnaval. Até então o que havia eram estribilhos populares, cantados nos dias de folia.

Por volta de 1899, Chiquinha morava no Andaraí, subúrbio do Rio. Foliões se concentravam no bairro, ponto de encontro de cordões. Um deles, o Rosa de Ouro, pediu-lhe uma música para enriquecer a festa e a compositora não se fez de rogada. A marcha fez tanto sucesso, que Chiquinha incluiu-a num espetáculo de teatro de revista, sendo pioneira também em levar para o salão o que era da rua.

Para saber mais

- Confira histórias do carnaval e de outras tradições da cultura brasileira no Almanaque Brasil de Cultura Popular em http://www.almanaquebrasil.com.br

A simbologia das flores

Antúrio	Sedução
Azaléia	Sorte
Angélica	Proteção angelical
Begônia	Felicidade
Boca-de-leão	Elevação espiritual
Bromélia	Inspiração
Camélia	Beleza
Copo de leite	Reconciliação
Cravo	Afrodisíaco e dinheiro
Crisântemo	Harmonia
Dália	Crescimento
Ficus	Grandes decisões
Flor-do-campo	Juventude
Gérbera	Vida e energia
Girassol	Sorte e companhia
Gladíolo	Renascimento
Helicônia	Fertilidade
Íris	Proteção divina
Jasmin	Elegância
Lírio	Pureza
Lírio da paz	Paz
Margarida	Inocência
Orquídea	Sedução
Romã	Fertilidade
Rosa vermelha	Paixão
Rosa cor-de-rosa	Amor
Rosa amarela	Admiração
Rosa branca	Amizade e religiosidade
Tulipa	Declaração de amor
Violeta	Auto estima

O saber do ACS:

Conscientização mesmo, porque nós podemos sim, se fizermos melhorando o nosso município, nosso Estado, juntos

ACS, Recife, PE

Sempre a gente se depara assim com situações novas, na saúde sempre modifica...

ACS, Rio de Janeiro, RJ

Eu aprendi muito. Aprendi a observar, aprendi a escutar

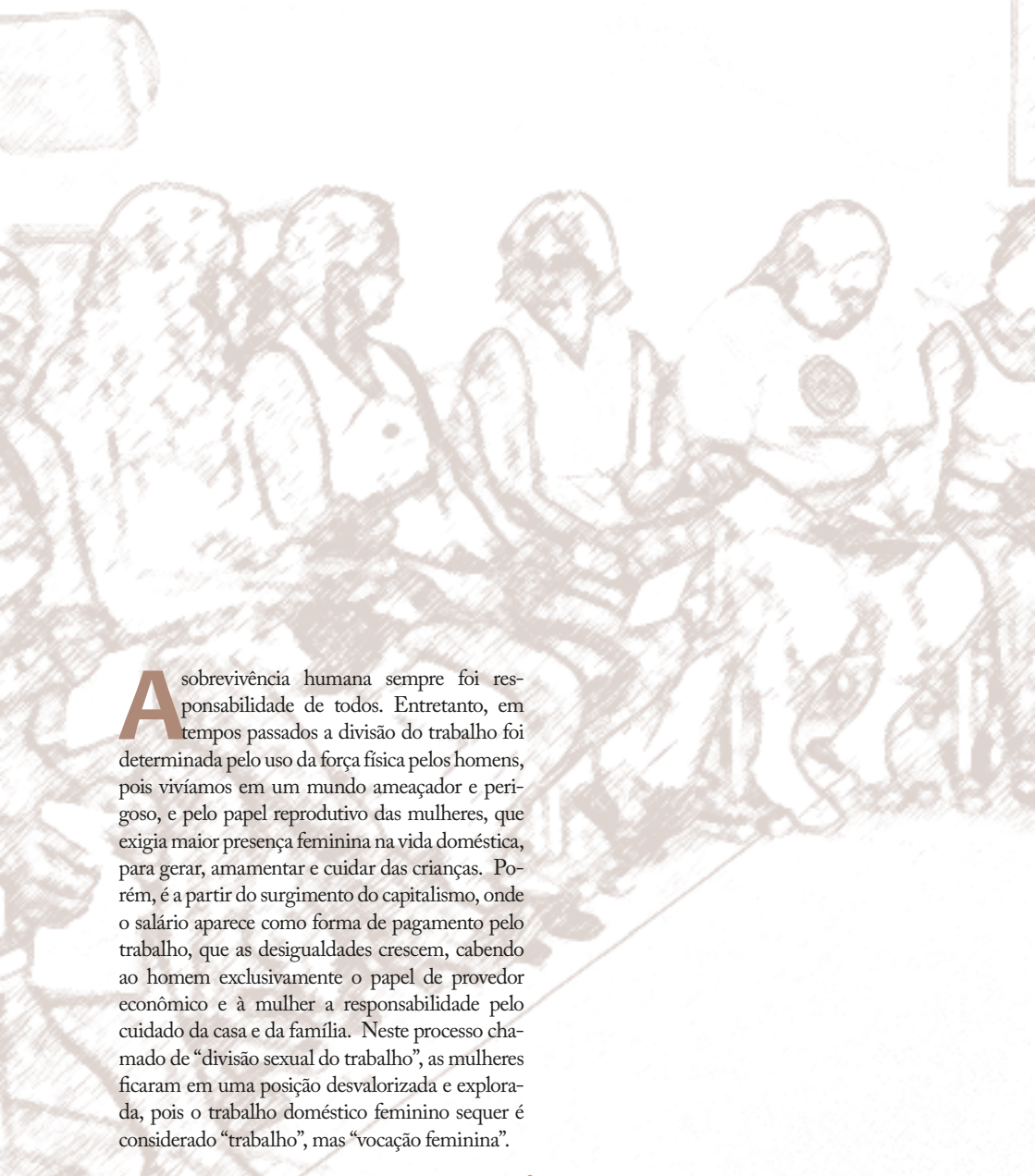
ACS, Rio de Janeiro, RJ

Saber dizer "não" com carinho... Depois a gente explica por que, o que está acontecendo e a pessoa se dá por satisfeita, porque eles querem na verdade é ser bem atendidos

ACS, Recife, PE

Eu consegui me comunicar mais. Eu cresci como pessoa... Hoje em dia eu consigo me colocar na equipe, falar o que eu penso

ACS, Porto Alegre, RS

o que eu aprendi?

Pense um pouco e escreva aqui o que **você** aprende na sua prática

E **seus colegas**, o que pensam?

Homens, mulheres e trabalho

Cena 1# diferenças

A sobrevivência humana sempre foi responsabilidade de todos. Entretanto, em tempos passados a divisão do trabalho foi determinada pelo uso da força física pelos homens, pois vivíamos em um mundo ameaçador e perigoso, e pelo papel reprodutivo das mulheres, que exigia maior presença feminina na vida doméstica, para gerar, amamentar e cuidar das crianças. Porém, é a partir do surgimento do capitalismo, onde o salário aparece como forma de pagamento pelo trabalho, que as desigualdades crescem, cabendo ao homem exclusivamente o papel de provedor econômico e à mulher a responsabilidade pelo cuidado da casa e da família. Neste processo chamado de "divisão sexual do trabalho", as mulheres ficaram em uma posição desvalorizada e explorada, pois o trabalho doméstico feminino sequer é considerado "trabalho", mas "vocação feminina".

Homens, mulheres e trabalho

Cena 2# papéis

Na prática, poucas vezes os homens da classe trabalhadora puderam desempenhar o papel de únicos provedores econômicos de suas famílias. A maioria das mulheres desta classe sempre trabalhou para garantir seu próprio sustento e de sua prole. Até hoje, mesmo quando as mulheres recebem salário para ajudar no sustento familiar, o trabalho doméstico é visto como uma responsabilidade exclusiva das mulheres, gerando para elas enorme sobrecarga física e, consequentemente, muitos problemas de saúde.

Infelizmente isso se tornou uma "verdade" em nossa cultura e modo de viver. Esta ideologia nos faz crer que existem papéis "naturais" diferenciados para homens e mulheres, mesmo que a realidade desminta isso cotidianamente. Com a intensificação da exploração da classe trabalhadora, as mulheres não só permanecem no mercado de trabalho como gradativamente aumentam sua participação.

Cada vez mais assistimos ao perverso fenômeno da "feminização da pobreza", através do aumento do número de famílias chefiadas por mulheres, que são as mais pobres dentre os pobres, o que revela o aumento, entre outras coisas, da exploração do trabalho, especialmente o feminino. Foi também durante o capitalismo que surgiu um movimento político – o feminismo – que estudou e denunciou a situação de opressão e exploração da maioria das mulheres em todo o mundo. O feminismo mostrou, por exemplo, que o chamado emprego feminino, aquele que é considerado "trabalho apropriado para mulheres" por ser considerado uma "extensão" de seu papel de cuidadora familiar, é socialmente desvalorizado e, por causa disto, mal remunerado se comparado aos empregos masculinos.

Homens, mulheres e trabalho

Cena 3# e os (as) ACS?

Dentre esses trabalhos considerados "apropriados para mulheres", encontra-se a maioria das profissões da educação e da saúde, o que inclui os agentes comunitários de saúde nesta nossa conversa sobre gênero e trabalho.

Essas questões têm uma grande importância para o trabalho dos ACS, pois:

♀ Esta é uma categoria profissional majoritariamente feminina e que exerce o trabalho do cuidado, considerado uma atribuição feminina;

♀ É um trabalho ainda caracterizado pelo vínculo precário e instável característico das profissões "feminilizadas", o que fragiliza as suas lutas, como classe trabalhadora, por melhores condições de trabalho.

♀ ♂ Outra coisa importante a considerar é que, embora existindo uma "ideologia" sobre o que é ser homem ou mulher, no mundo real milhares de homens e de mulheres que se dedicam ao valoroso trabalho de assistência à saúde revelam-se como seres íntegros, solidários e coletivamente comprometidos com uma sociedade mais justa e humana.

(Regina Simões Barbosa, professora do IESC/UFRJ)

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.

(Manoel de Barros, A namorada)

É mesmo verdade que a categoria dos ACS é majoritariamente feminina?

Quais podem ser as consequências disso para os ACS?

Por que, dentre as profissões da saúde, esta categoria profissional é a mais desvalorizada, precarizada e mal remunerada?

Isto tem a ver com a forma como as mulheres são criadas em nossa sociedade?

Qual a qualificação profissional exigida para o ACS?

Muitas organizações sindicais de ACS vêm surgindo nos últimos tempos. Porém, por terem que arcar sozinhas com as tarefas domésticas, muitas companheiras que são agentes comunitárias de saúde não têm tempo para frequentar as reuniões sindicais. Qual é o resultado disto?

Casamento

Há mulheres que dizem:
Meu marido, se quiser pescar, pesque,
mas que limpe os peixes.
Eu não. A qualquer hora da noite me levanto,
ajudo a escamar, abrir, retalhar e salgar.
É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,
de vez em quando os cotovelos se esbarram,
ele fala coisas como "este foi difícil"
"prateou no ar dando rabanadas"
e faz o gesto com a mão.
O silêncio de quando nos vimos a primeira vez
atravessa a cozinha como um rio profundo.
Por fim, os peixes na travessa,
vamos dormir.
Coisas prateadas espocam:
somos noivo e noiva.

Adélia Prado

Caçando as palavras

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras, a partir de quatro letras, em destaque no texto.

Visita domiciliar

É uma das atribuições de um ACS e configura um **CONJUNTO** de ações voltadas para o **ATENDIMENTO** à comunidade, tanto **EDUCATIVO** quanto **ASSISTENCIAL**.

Quando um **AGENTE** entra na casa de uma **PESSOA**, ele passa a conhecê-la e também a sua **FAMÍLIA**. Fica **CIENTE** de suas dores, seus problemas e suas **CONDIÇÕES**. Por isso, as palavras que definem as **AÇÕES** de um agente são: **INFORMAÇÃO**, ajuda, **ACOLHIMENTO**, **APRENDIZAGEM**, experiência e **RECONHECIMENTO**.

A troca de **EXPERIÊNCIAS** nos ajuda a ter uma **VISÃO** mais **CRÍTICA** sobre a realidade. Pense nisso!

G	H	I	A	P	R	E	N	D	I	Z	A	G	E	M
C	C	O	I	U	O	P	D	W	M	L	F	C	I	V
O	V	B	N	J	S	J	I	A	C	I	T	I	R	C
N	O	T	N	E	M	I	H	L	O	C	A	K	U	T
J	Q	L	F	J	E	U	I	F	I	L	U	L	G	S
U	N	V	H	V	I	S	Ã	O	O	R	A	N	A	G
N	C	T	S	L	X	V	Z	O	U	I	R	I	W	E
T	I	A	Ç	Õ	E	S	V	K	C	M	C	D	Y	A
O	E	L	G	H	E	I	I	N	D	N	M	H	S	A
V	N	A	O	G	T	V	E	C	E	K	Q	V	I	P
Q	T	A	L	A	Y	T	Q	I	M	B	H	L	W	E
T	E	R	C	U	S	Y	R	A	R	R	I	B	P	S
E	S	U	Y	I	B	E	D	S	P	M	H	K	G	S
I	D	S	S	N	P	L	K	R	A	L	Y	O	D	O
E	Y	S	W	X	A	X	P	F	F	B	S	D	G	A
B	A	G	E	A	T	E	N	D	I	M	E	N	T	O
Q	X	T	J	V	A	Y	J	G	E	P	N	M	A	R
R	E	C	O	N	H	E	C	I	M	E	N	T	O	V
L	U	H	B	Y	D	Q	B	Y	F	F	B	D	J	G
D	E	H	W	D	O	Ã	Ç	A	M	R	O	F	N	I
U	F	E	C	I	B	W	J	N	C	T	C	D	V	F
A	G	E	N	T	E	Y	S	P	C	E	K	K	G	J
Y	W	E	Y	S	C	O	N	D	I	Ç	Õ	E	S	D

www.coquetel.com.br

Soluções dos passatempos

Por que se viram os guarda-chuvas?

Poucos acidentes são tão ridículos como o virar-se um guarda--chuva, num dia de chuva e vento. A desarticulação das varetas, além de ocasionar um espetáculo pouco agradável para o dono do guarda-chuva, pode fazer com que o pano se rompa, e, às vezes, até se está exposto a ficar só com o cabo na mão. Isto é causa de muitas pessoas detestarem o guarda--chuva; mas na maior parte dos casos, a culpa é de quem o leva; uma simples precaução basta, muitas vezes, para evitar semelhante acidente.

Quase sempre, quando um guarda-chuva se vira é porque as articulações das varetas estão lassas, e isto se deve tanto ao uso como à oxidação do aço. Quando se compra um guarda-chuva, convém por em todas as articulações das varetas, em geral, um pouco de vaselina, que é um excelente preservativo contra a oxidação e tem a vantagem de não escorrer, nem manchar o pano, como outros óleos. É uma precaução barata, fácil e que, além de evitar a causa principal de o guarda-chuva se virar, fá-lo durar o dobro do tempo do que duraria se não lhe tivesse posto a vaselina.

Para ler mais

Almanaque Bertrand, 1957, p.145

Saber Ouvir

Eu acho que o ouvir, a gente tem que prestar muita atenção porque eu chego lá e só falo, falo, e você quer falar mas eu não deixo, aí não pode, não é? Eu tenho que falar e esperar que você fale também para eu ouvir... Olha, de tudo a gente aprende um pouquinho... mas eu vou dizer a você, não vou esquecer nunca que fiz um parto.Eu fui ser parteira (...) chegou nove horas da noite e o menino lá "Ô dona, minha mãe está chorando, ela vai ter um menino"... "meu Jesus Cristo do céu, o que é que eu vou fazer?" Mas eu não podia deixar de ir... isso foi o maior presente que eu ganhei na área !

ACS, Recife, PE

Como se inventaram os Almanaques

Machado de Assis (adaptado)

Vou dizer como se inventaram os almanaques.

Sabem que o tempo é, desde que nasceu, um velho de barbas brancas.

Entretanto, uma coisa é barba, outra é coração. As barbas podem ser velhas e os corações novos; e vice-versa: há corações velhos com barbas recentes. Não é regra, mas dá-se. Deu-se com o Tempo.

Um dia o Tempo viu uma menina de quinze anos, bela como a tarde, risonha como a manhã, sossegada como a noite e sentiu que alguma coisa lhe batia do lado esquerdo. Olhou para ela e as pancadas cresceram. Os olhos da menina, verdadeiros fogos, faziam arder os dele só com fitá-los.

— Que é isto? murmurou o velho.

Sentiu que era amor; mas olhou para o oceano, vasto espelho e achou-se velho.

Amaria aquela menina a um varão tão idoso?

Afinal, ousou ir ter com ela.

— Como te chamas, linda criatura? – Esperança é o meu nome. - Queres amar-me?

— Tu estás carregado de anos, respondeu ela; eu estou na flor deles. O casamento é impossível.

Esperança fugiu. O tempo ficou a olhar, calado, até que a perdeu de todo. Abriu a boca para amaldiçoá-la, mas as palavras que lhe saíam eram todas de benção.

Foi por essa ocasião que lhe acudiu a idéia do almanaque. Não se usavam almanaques.

Vivia-se sem eles; negociava-se, adoecia-se, morria-se, sem se consultar tais livros.

Conhecia-se a marcha do sol e da lua; contavam-se os meses e os anos; era, ao cabo, a mesma coisa; mas não ficava escrito, não se numeravam anos e semanas, não se nomeavam dias nem meses, nada; tudo ia correndo, como passarada que não deixa vestígio no ar.

— Se eu achar um modo de trazer presente aos olhos os dias e os meses, e o reproduzir todos os anos, para que ela veja palpavelmente ir-se-lhe a mocidade…

Raciocínio de velho, mas tudo se perdoa ao amor, ainda quando ele brota de ruínas.

O Tempo inventou o almanaque; compôs um simples livro, seco, sem margens, sem nada; tão--somente os dias, as semanas, os meses e os anos. Um dia, ao amanhecer, toda a terra viu cair do céu uma chuva de folhetos; creram a princípio que era geada de nova espécie, depois, vendo que não, correram todos assustados; afinal, um mais animoso pegou de um dos folhetos, outros fizeram a mesma coisa, leram e entenderam.

O almanaque trazia a língua das cidades e dos campos em que caía. Assim toda a terra possuiu, no mesmo instante, os primeiros almanaques. Se muitos povos os não têm ainda hoje, se outros morreram sem os ler, é porque vieram depois dos acontecimentos que estou narrando. Naquela ocasião o dilúvio foi universal.

— Agora, sim, disse Esperança pegando no folheto que achou na horta; agora já me não engano nos dias das amigas. Irei jantar ou passar a noite com elas, marcando aqui nas folhas, com sinais de cor os dias escolhidos.

Todos tinham almanaques. Nem só elas, mas também as matronas, e os velhos e os rapazes, juízes, sacerdotes, comerciantes, governadores, fâmulos; era moda trazer o almanaque na algibeira. Um poeta compôs um poema atribuindo a invenção da obra às Estações, por ordem de seus pais, o Sol e a Lua; um astrônomo, ao contrário, provou que os almanaques eram destroços de um astro onde desde a origem dos séculos estavam escritas as línguas faladas na terra e provavelmente nos outros planetas. A explicação dos teólogos foi outra. Um grande físico entendeu que os almanaques eram obra da própria terra, cujas

palavras, acumuladas no ar, formaram-se em ordem, imprimiram-se no próprio ar, convertido em folhas de papel, graças... Não continuou; tantas e tais eram as sentenças, que a de Esperança foi a mais aceita do povo.

— Eu creio que o almanaque é o almanaque, dizia ela rindo.

Quando chegou o fim do ano, toda a gente, que trazia o almanaque com mil cuidados, para consultá-lo no ano seguinte, ficou espantada de ver cair à noite outra chuva de almanaques. Toda a terra amanheceu alastrada deles; eram os do ano novo. Guardaram naturalmente os velhos. Ano findo, outro almanaque; assim foram eles vindo, até que Esperança contou vinte e cinco anos, ou, como então se dizia, vinte e cinco almanaques.

Nunca os dias pareceram correr tão depressa.

Voavam as semanas, com elas os meses, e, mal o ano começava, estava logo findo. Esse efeito entristeceu a terra. A própria Esperança, vendo que os dias passavam tão velozes, e não achando marido, pareceu desanimada; mas foi só um instante. Nesse mesmo instante apareceu-lhe o Tempo.

— Aqui estou, não deixes que te chegue a velhice... Ama-me...

Esperança deixou-se estar solteira. Há de vir o noivo, pensou ela.

O velho Tempo, cada vez mais afogueado em paixão, ia deixando cair os almanaques, ano por ano, até que ela chegou aos trinta e daí aos trinta e cinco. Trinta almanaques, quarenta, cinqüenta, sessenta, cem almanaques; velhices rápidas, mortes sobre mortes, recordações amargas e duras.

A própria Esperança, indo ao espelho descobriu um fio de cabelo branco e uma ruga.

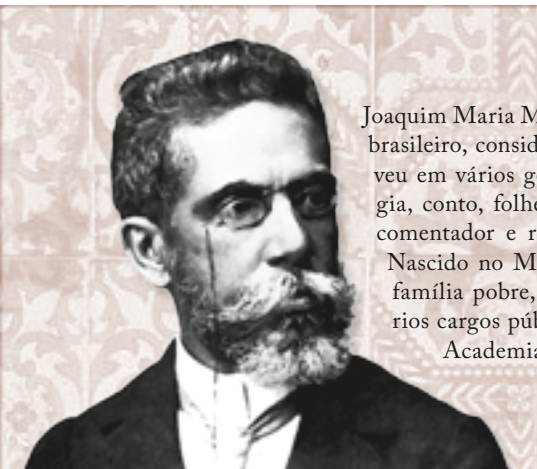
— Uma ruga! Uma só! Outras vieram, à medida dos almanaques. Afinal a cabeça de Esperança ficou sendo um pico de neve, a cara um mapa de linhas. Só o coração era verde como acontecia ao Tempo; verdes ambos, eternamente verdes. Um dia, o Tempo desceu a ver a bela Esperança; achou-a anciã, mas forte, com um perpétuo riso nos lábios.

— Ainda assim te amo, e te peço... disse ele.

Esperança abanou a cabeça; mas, logo depois, estendeu-lhe a mão.

— Como assim? O velho Tempo pegou da noiva e foi com ela para um espaço azul e sem termos, onde a alma de um deu à alma de outro o beijo da eternidade. Toda a criação estremeceu deliciosamente. A verdura dos corações ficou ainda mais verde.

Esperança, daí em diante, colaborou nos almanaques. Cada ano, em cada almanaque, atava Esperança uma fita verde. Então a tristeza dos almanaques era assim alegrada por ela; e nunca o Tempo dobrou uma semana que a esposa não pusesse um mistério na semana seguinte. Deste modo todas elas foram passando, vazias ou cheias, mas sempre acenando com alguma coisa que enchia a alma dos homens de paciência e de vida.

Assim as semanas, assim os meses, assim os anos. E choviam almanaques, muitos deles entremeados e adornados de figuras, de versos, de contos, de anedotas, de mil coisas recreativas. E choviam. E chovem. E hão de chover almanaques. O Tempo os imprime, Esperança os brocha; é toda a oficina da vida.

Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908) foi um escritor brasileiro, considerado o maior da literatura nacional. Escreveu em vários gêneros literários: poesia, crônica, dramaturgia, conto, folhetim. Foi ainda jornalista e crítico literário, comentador e relator dos eventos político-sociais do país. Nascido no Morro do Livramento, no Rio de Janeiro, de família pobre, nunca frequentou a universidade. Teve vários cargos públicos, fundou e foi o primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras.

Você conhece o Agente Comunitário Indígena de Saúde?

"As brumas da madrugada dificultam a visão do rio Xié. Nem mesmo se vê a outra margem". Assim começa uma reportagem da Revista Radis, de 2009, feita para contar a rotina de 45 agentes indígenas de saúde, na região do Rio Negro, no Amazonas.

Você sabia que ao longo das margens do Rio Negro vivem 38 mil indígenas? Por isso, é importante o Curso Técnico do Agente Comunitário Indígena de Saúde de que fala a matéria da revista. Com modos diferentes de falar, mas com situações em comum, como: fome, muitos nascimentos e morte de crianças, muitas doenças transmissíveis, sem falar da dificuldade de se elaborar ajuda oficial para um lugar com assentamentos indígenas longe uns dos outros, cujo acesso é sempre bem difícil, pois é preciso viajar dias e dias por rios com muitas pedras e cachoeiras.

A grade curricular do curso procura atender o que o Agente Comunitário Indígena de Saúde mais deseja trabalhando cultura, informação, educação, comunicação e planejamento em saúde.

E, muito importante é o que diz um índio Baniwa: "A formação dos agentes diretamente nas comunidades é importantíssima: muitas pessoas vêm de fora e não agüentam. A cultura, a forma de viver é diferente".

Para ler mais

"Saúde e autonomia", Revista RADIS, Comunicação e Saúde, n.80, abr./2009. p. 8-11

Foto: Acervo Caixa Cultural

Ai, que preguiça...

O escritor paulista Mário de Andrade (1893-1945) publicou em 1928 a obra Macunaíma, apresentando um "herói sem nenhum caráter" que só aparentemente é o oposto dos heróis da mitologia grega.

Como eles, este nosso super-homem malandro representa a luta incessante contra os males. No caso, os males de uma sociedade perversa, onde a cultura e identidade nacionais estavam dominadas pelo consumo das produções culturais vindas do estrangeiro.

E, como em toda narrativa mitológica, há um objeto mágico – a muiraquitã – um presente das lendárias amazonas, mulheres guerreiras. O talismã ganho por Macunaíma é um dos inúmeros pontos de acesso da obra para revelar a vasta herança dos indígenas brasileiros. É um tesouro de mitos, de crenças, de tradições, de saberes desses que foram – assim como os africanos e europeus – construtores de nossa identidade.

A muiraquitã também é o fio condutor da narrativa, pois as aventuras acontecem na tentativa de recuperá-la daqueles que a roubaram.

Perdemos nossa muiraquitã, nossa identidade? Macunaíma, em suas aventuras mirabolantes, nos faz pensar quem somos nós.

• O livro Macunaíma foi adaptado para o cinema pelo diretor Joaquim Pedro de Andrade, e lançado em 1969. Os atores Grande Otelo e Paulo José interpretam o herói Macunaíma, em diferentes fases. O filme está disponível na Internet.

PLANTAS MEDICINAIS

Plantas medicinais são aquelas capazes de aliviar ou curar enfermidades. A humanidade sempre fez uso das plantas medicinais. É uma prática tradicional e tem origem na experiência cultural acumulada, passada de geração em geração.

O uso tradicional das plantas medicinais é diferente da fitoterapia. Esta última é uma modalidade terapêutica que, para um quadro clínico específico, prescreve de forma individualizada (ou seja, diferente para cada pessoa) uma ou mais drogas vegetais, com ação farmacológica reconhecida, e que podem ser manipuladas em diferentes preparações.

O Brasil tem um conhecimento muito importante sobre este tema, por causa de sua biodiversidade e sua riqueza étnica e cultural. O uso das plantas medicinais provavelmente constitui o maior grupo das práticas tradicionais em saúde aqui no nosso país. Desde 2006 o Brasil tem a Política Nacional de Medicina Natural e Fitoterápicos e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), ambas com a recomendação do uso das plantas medicinais. Apesar disto, são muito poucas as experiências brasileiras que tenham uma boa articulação entre o uso de plantas medicinais e a atenção à saúde no SUS.

Graciela Pagliaro, médica homeopata

Algumas plantas medicinais podem ser venenosas ou tóxicas e, nestes casos, devem ser usadas em doses muito pequenas para terem o efeito desejado. Recomenda-se sempre muito cuidado ao usar plantas medicinais, principalmente em mulheres grávidas ou que estejam amamentando. Nestes casos, é importante consultar as resoluções do Ministério da Saúde.

“O sol se despede. Os vagalumes anunciam a chegada da noite. No ar um cheiro de janta fresquinha. Ao lado do fogão a lenha, um ramo de alecrim exala o seu aroma tonificante de alegria, lembrando-nos que a vida é festa.”

Maristela Barenco, terapeuta holística

O Brasil e suas plantas

Nem a ciência moderna
Conhece todas as plantas
No mundo inteiro são tantas
A serem catalogadas.
Que em nenhuma enciclopédia
Ou mesmo a Wikipédia
Estão atualizadas.
Grande parte das espécies
Só existem no Brasil
O mundo já consumiu
Quase todo o seu estoque.
E agora, sem parcimônia,
Querem que toda a Amazônia
Vire, tão somente, um bosque.
Castanheira e andiroba,
Cumaru e cupiúba,
Pau d'arco e maçaranduba,
Angelim e Jatobá,
Ipê, mogno e jarana,
Quaruba e piquiarana,
Acapú e marupá.
São algumas das espécies.
Da Amazônia legal.
Na floresta virginal
São espécies gigantescas,
Com suas copas frondosas
E alturas prodigiosas
Conservam as raízes frescas.

Trechos do cordel "As plantas", de Alfred' Moraes

Para ler mais

Cordel As plantas, de Alfred' Moraes, em: http://www.gargantadaserpente.com/cordel/alfredmoraes/plantas.shtml . Acessado em novembro de 2011

" O veneno está na mesa" é um filme documentário dirigido por Sílvio Tendler.

Leia a sinopse:

"O Brasil é o país que mais consome agrotóxicos no mundo: 5,2 litros/ano por habitante. Muitos desses herbicidas, fungicidas e pesticidas que consumimos estão proibidos em quase todo o mundo pelos riscos que representam à saúde pública. O perigo é tanto para os trabalhadores, que manipulam os venenos, quanto para os cidadãos, que consomem os produtos agrícolas. Só quem lucra são as transnacionais, que fabricam os agrotóxicos. A idéia do filme é mostrar à população como estamos nos alimentando mal e perigosamente, por conta de um modelo agrário perverso, baseado no agronegócio."

O ACS e a COMUNIDADE

"Sabemos que há muito mais: rezadeiras, benzedeiros, mães e pais de santos, associações comunitárias, conselhos de saúde. Tantas culturas, identidades que precisamos conhecer e articular para o nosso trabalho ficar cada dia mais vivo, alegre, criativo, essencialmente humano."

Carta de Vera Dantas e sua equipe para os ACS do Ceará

Olha, eu me tornei ACS porque antes mesmo de ser, as pessoas já me procuravam , mais à noite... à noite as pessoas chegavam lá em casa "O meu menino está passando mal, dá para você ir no hospital comigo?", e eu "Não tem problema!", e meu marido reclamava "Por que toda vez é você quem vai?!"...

ACS, Recife, PE

Sair na rua à noite?
Nem pensar!
É arriscado não voltar,
A violência tá em todo lugar.
Diz aí, diz aí, amizade:
O que fazer pra transformar?"

Elias J. Silva da COMOV, Ceará

A comunidade para mim é o meu campo de felicidade mesmo, para mim é tudo, não tem para área 1, 2, equipe 1, 2, eu faço parte da comunidade e pronto!

ACS, Recife, PE

O agente comunitário de saúde... ele é a voz da comunidade. Muitas das vezes você é o psicólogo, muitas das vezes você é aquela pessoa que vai estender a mão.

ACS, Rio de Janeiro, RJ

É uma maneira que eu percebo da unidade se aproximar mais da comunidade. Porque, até então, a comunidade é vista só como aqueles que estão ali dentro, todo dia, os "queixosos diários". E com o agente já fica mais claro, que a gente traz o por que que eles estão ali todos os dias, e que até então eram poucas pessoas da equipe que sabiam.

ACS, Porto Alegre, RS

A COMUNIDADE e o ACS

Acho que é mais ser uma ajuda, porque muitas das vezes as pessoas ali na comunidade não sabem aonde se segurar. Não sabem aonde procurar, não sabem aonde ter esclarecimentos... Acho que é importante a ajuda, ajuda que a gente dá para as pessoas lá, tão pobres, tão necessitadas.

ACS, Rio de Janeiro, RJ

Eles nos procuram, eles vêm pedir o auxílio para que, eles podem recorrer, como podem recorrer, ser feito, qual profissional que é necessário ele consultar, ou... ir desabafar, de uma forma ou de outra...

ACS, Porto Alegre, RS

Eu amo meus usuários. E eles, assim, para você ter uma idéia tem usuário meu – que a gente chama usuário aqui – que o médico passa medicação para eles, eles só começam a tomar a medicação depois que eu vou na casa deles e confirmo que realmente é para ele tomar aquela dosagem, do jeito que o médico explicou. Ele só confia quando eu chego.

ACS, Rio de Janeiro, RJ

Eu considero que todo o contato que tu tem, independente de quem seja, sempre te traz algo de bom, tu sempre tira alguma coisa de bom. Desde a receita do chazinho daquela vovó que tu foi fazer a visita, ao médico que tu foi trocando opinião. Então acho que todos, a gente aproveita todos os momentos.

ACS, Porto Alegre, RS

Eu acho que o ACS tem que gostar do que faz, amar, respeitar, e saber como conversar com a comunidade independente da idade, porque a gente tem que ter um carinho com as crianças de uma maneira, com os adolescentes a gente já tem outra maneira e com o idoso também, nunca dizer que ele pode tudo e nem dizer que não pode nada. É só o traquejo mesmo, saber trabalhar mesmo, gostar do que faz e saber dividir as coisas.

ACS, Recife, PE

Você conhece o Agente Comunitário de Leitura?

O Projeto Agente Comunitário de Leitura é um programa de formação de leitores do Ministério da Cultura (Minc) em parceria com governos estaduais e municipais. A cidade de São Bernardo do Campo, na grande São Paulo, foi a primeira a colocar o projeto em prática, em maio de 2011. Um conjunto de 185 agentes foi treinado durante um ano para atuar como estimuladores da leitura e divulgadores de livros em bairros carentes da cidade.

A meta do Minc é ter 15 mil agentes de leitura trabalhando em todo o Brasil até 2015.

O programa segue um modelo implementado em 2005 pelo governo do Ceará, segundo uma ideia do educador Fabiano dos Santos Piuba, que assim fala do projeto:

"Martelava na minha cabeça a ideia do agente. Pensava nos da saúde, que vão de casa em casa praticando medicina preventiva. Daí veio a ideia dos agentes de leitura, cujo objetivo principal é formar leitores."

O programa de agentes de leitura foi então inspirado no modelo dos agentes de saúde.

Para ler mais

"Formação de leitores a domicílio", O Globo, Caderno Prosa & Verso, 20/08/2011

Para saber mais

consulte o Portal internet do Minc: http://www.cultura.gov.br

Para meditar: Paulo Freire e a leitura

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz."

Para ler mais

Freire, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989

Victor Vincent Valla (1937-2009)

um lutador pela educação popular na saúde

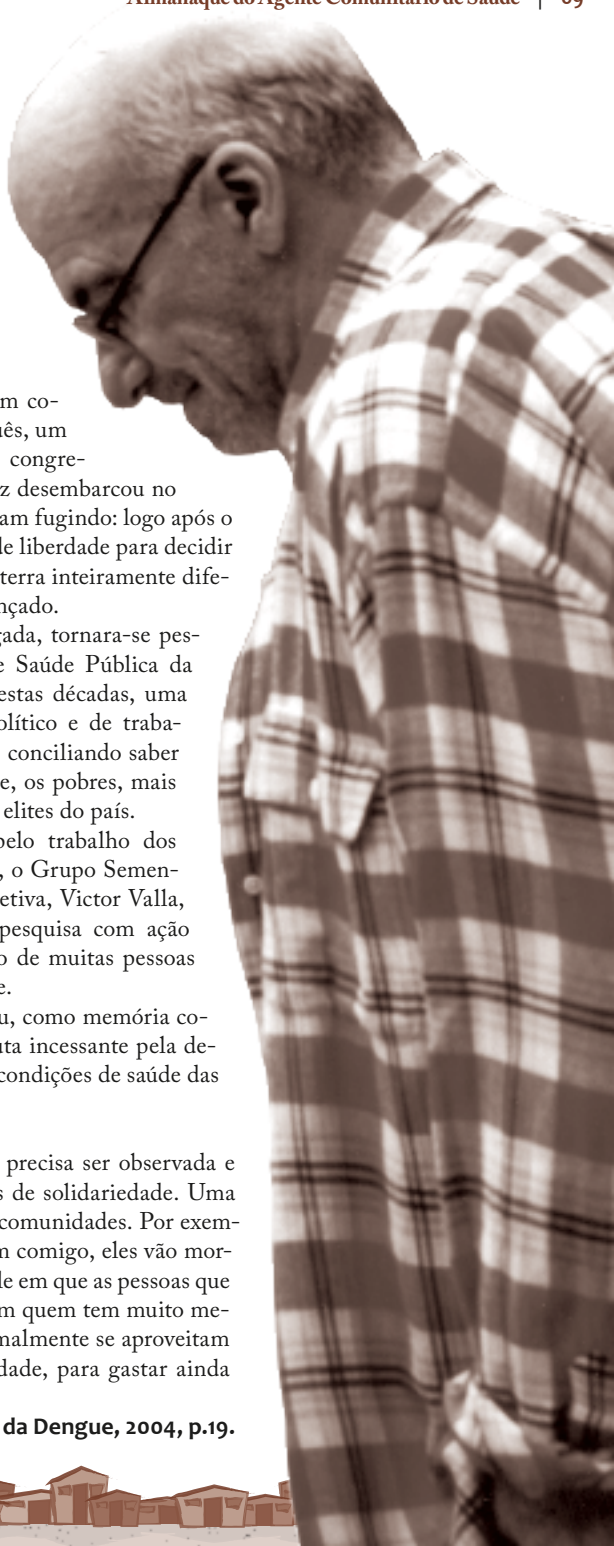
Sem saber nada sobre o Brasil e sem conhecer uma só palavra em português, um jovem norte-americano filiado à congregação católica dos Irmãos de Santa Cruz desembarcou no país num momento em que muitos estavam fugindo: logo após o golpe militar de 1964. Victor precisava de liberdade para decidir seu destino e acreditava que seria numa terra inteiramente diferente da sua, que este objetivo seria alcançado.

Mais de 40 anos depois de sua chegada, tornara-se pesquisador-titular da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, tendo acumulado, ao longo destas décadas, uma enorme experiência de engajamento político e de trabalho com os pobres, em diversos estados, conciliando saber científico e experiência popular. Para ele, os pobres, mais do que aprender, têm muito a ensinar às elites do país.

Tinha grande carinho e respeito pelo trabalho dos ACS, e apoiou, ainda nos anos de 1980, o Grupo Sementinha, no Rio de Janeiro. Na Saúde Coletiva, Victor Valla, articulando atividades acadêmicas de pesquisa com ação militante, foi responsável pela formação de muitas pessoas que atuam na Educação Popular e Saúde.

Além deste legado intelectual deixou, como memória coletiva, o exemplo de vida, coerência e luta incessante pela democratização de saberes e melhoria das condições de saúde das populações.

"A solidariedade é uma questão que precisa ser observada e discutida na prática. Existem dois tipos de solidariedade. Uma existe no dia-a-dia das pessoas em suas comunidades. Por exemplo: se eu não deixar meus avós morarem comigo, eles vão morrer. O outro tipo de solidariedade é aquele em que as pessoas que têm um pouco mais, decidem dividir com quem tem muito menos. O problema é que os governos normalmente se aproveitam dessa organização baseada na solidariedade, para gastar ainda menos com a população"

Victor Valla, Almanaque da Dengue, 2004, p.19.

Um trabalho de esperança

Em muitas comunidades existem grupos, principalmente de mulheres, que cuidam da saúde de crianças, jovens e adultos, usando saberes passados de geração em geração sobre ervas e plantas medicinais, além de rezas.

"Nós começamos a descobrir tantas necessidades que era muito precária, a nossa comunidade. Não tinha água, não tinha esgoto, não tinha nada. Não tendo água não tem saúde. Como é que poderia ter saúde sem ter água? Não tinha luz, era tudo na vela, no lampião... tinha muita doença, tinha muita coisa ruim, tinha muito lixo, muito rato por causa do lixo."

Dona Creusa da Costa Verissimo, uma das fundadoras do Grupo Sementinha

O Sementinha, criado em 1987, foi formado por pessoas da comunidade do Complexo de favelas da Penha, no Rio de Janeiro, que já realizavam atividades em saúde, na Pastoral da Saúde.

"é um trabalho de esperança, não é um trabalho de vender, porque a gente espera que tudo melhore e as pessoas não fiquem desempregadas e nem passem fome, que é o que dá o desespero e os problemas de saúde."

Onde estão aqueles nomes doces como as tortas de antigamente?
Para onde foram as Donanas,
as Felizbertas, as Bizuzas?

Pablo Neruda

Que outros grupos você conhece? O que eles fazem?

Para ler mais

Oliveira, Ma. Waldenez. Processos educativos em trabalhos desenvolvidos entre comunidades: perspectivas de diálogo entre saberes e sujeitos. Rio de Janeiro: Ensp/Fiocruz, 2003. Disponível em : http://www.processoseducativos.ufscar.br/relatorio1.pdf. Acesso em novembro de 2011.

O QUE É A CONACS?

A CONACS (Confederação Nacional dos Agentes Comunitários de Saúde) é uma entidade criada por e para o Agente Comunitário de Saúde. Nasceu do esforço de várias lideranças em diversos estados brasileiros. Participaram de sua fundação agentes dos estados do Rio Grande do Norte, Goiás, Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Piauí e Paraíba.

Seu objetivo é unificar a categoria e decidir os rumos dessa categoria, bem como promover a troca de conhecimento e experiência de trabalho desenvolvida em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Por essa razão realiza todos os anos o Congresso Nacional de Agentes Comunitários de Saúde.

A CONACS é a voz de quase trezentos mil Agentes Comunitários de Saúde em todo o país!

Para saber mais

- Visite e acompanhe o sítio web da CONACS: www.conacs.com.br

E os direitos?

Se o ACS por um lado conseguiu garantir uma forma de ingresso que contemple as questões e as especificidades do seu trabalho e o reconhecimento de sua função como profissão, por outro lado ainda tem um caminho muito longo com relação à transformação desses vínculos em vínculos que garantam os direitos trabalhistas, adequados com o poder público.

Especialista e formadora de ACS, EPSJV/Fiocruz,RJ

O agente comunitário começou a ser reconhecido no Brasil, e a Lei 11.350 veio para coroar o esforço de toda uma categoria, uma categoria que teve um gozo dentro da Constituição Federal. Veio para dar legitimidade ao ACS. Só que o município quer autonomia pra cumprir ou não essa lei.

ACS, Rio de Janeiro, RJ

Vamos ler e refletir sobre um artigo da Lei 11.350

Art. 16. Fica vedada a contratação temporária ou terceirizada de Agentes Comunitários de Saúde e de Agentes de Combate às Endemias, salvo na hipótese de combate a surtos endêmicos, na forma da lei aplicável.

Como nasceu o 1º de Maio, Dia Mundial do Trabalho?

O Dia Mundial do Trabalho foi criado e 1889, em um Congresso Socialista realizado em Paris. A data foi escolhida em homenagem à greve geral, que aconteceu em 1º de maio de 1886, em Chicago, o principal centro industrial dos Estados Unidos naquela época. Houve manifestações de mulheres de trabalhadores, mas a repressão policial foi dura, com muitos feridos e alguns mortos. Por tudo o que esse dia significou na luta dos trabalhadores pelos seus direitos, servindo de exemplo para o mundo todo, o dia 1º de maio foi instituído como o Dia Mundial do Trabalho.

Rádio Escuta: voz dos agentes sobre o trabalho

Afinal, filtro solar é ou não é direito do trabalhador?

As loções com filtro solar não são, por lei, consideradas como Equipamento de Proteção Individual (EPSI) para os trabalhadores que ficam expostos ao sol. Como não há normas legais que obrigam sua distribuição, acaba ficando a critério de cada empregador disponibilizar ou não este equipamento. Segundo a Confederação Nacional da Indústria, está tramitando no Congresso Nacional, desde 2004, o Projeto de Lei, 03730/2004, do Deputado Lobbe Neto do PSDB/SP, que propõe que o protetor solar seja distribuído gratuitamente pelo SUS. Este último PL, em agosto de 2011, foi enviado ao Plenário da Câmara dos Deputados, para apreciação. Então, é acompanhar o andamento deste projeto, de especial interesse para os agentes comunitários de saúde!

Para saber mais

- Você pode acompanhar o andamento deste Projeto de Lei pelo sítio web da Câmara dos Deputados: www.camara.gov.br. Acesso em outubro de 2011.

A menina do vestido azul

Num bairro pobre de uma cidade distante, morava uma garotinha muito bonita.

Acontece que essa menina freqüentava as aulas da escolinha local no mais lamentável estado: suas roupas eram tão velhas que seu professor resolveu dar-lhe um vestido novo. Assim raciocinou o humilde mestre: "É uma pena que uma aluna tão encantadora venha às aulas desarrumada desse jeito. Talvez, com algum sacrifício, eu pudesse comprar para ela um vestido azul."

Quando a garota ganhou a roupa nova, sua mãe sentiu que era pena se, com aquele traje tão bonito, a filha continuasse a ir ao colégio suja como sempre, e começou a dar-lhe banho todos os dias, antes das aulas.

Ao fim de uma semana, disse o pai: "Mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha, sendo tão bonita e bem arrumada, more num lugar como este, caindo aos pedaços? Que tal você ajeitar um pouco a casa, enquanto eu, nas horas vagas, vou dando uma pintura nas paredes, consertando a cerca, plantando um jardim?"

E assim fez o pobre casal. Até que sua casa ficou muito mais bonita que todas as casas da rua e os vizinhos se envergonharam e se puseram também a reformar suas residências.

Desse modo, todo o bairro melhorava a olhos vistos, quando por ali passou um religioso que, bem impressionado, disse: "É lamentável que gente tão esforçada não receba nenhuma ajuda do governo". E dali saiu para ir falar com o prefeito, que o autorizou a organizar uma comissão para estudar que melhoramentos eram necessários ao bairro.

Dessa primeira comissão surgiram muitas outras e hoje, por todo o país, elas ajudaram os bairros pobres a se reconstruírem.

E pensar que tudo começou com um vestido azul!

(Conto popular)

Para consultar e encontrar mais informações, reflexões, deleites, dicas:

FILMES

1. **Patch Adams – o amor é contagioso**
   Hunter 'Patch' Adams é o criador da "risoterapia". Decepcionado com sua vida, ele resolve internar-se numa clínica para recuperação de deficientes mentais. Lá, aperfeiçoa sua revolucionária tese de que o riso tem o poder de curar. A partir daí, resolve abandonar a instituição e matricular-se na prestigiosa Universidade de Medicina da Virgínia. Entre uma aula e outra, intensifica seu contato com os pacientes vestindo-se de palhaço, anjo ou simplesmente inventando jogos. Este filme está disponível na internet.
2. **Doutores da Alegria**
   O documentário mostra o trabalho dos participantes da ONG Doutores da Alegria, que atua em hospitais públicos de São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, e tem parceria, desde 2002, com o Ministério da Saúde, na área de formação profissional. O filme resgata a importância do riso, personificado nas figuras do pajé, do bobo da corte e do próprio palhaço. Este filme está disponível na internet.
3. **Políticas de Saúde no Brasil: um século de luta pelo direito à saúde**
   Narra a história das políticas de saúde em nosso país, mostrando como ela se articulou com a história política brasileira. Toda essa trajetória é contada através de uma narrativa ficcional, vivida por atores, com reconstrução de época, apoiada por material de arquivo. O filme se vale da linguagem dos meios de comunicação dominantes em cada época, como o jornal, o rádio, a TV em preto e branco e colorida, e, por fim, a Internet. Este filme está disponível no Portal do MS: http://portal.saude.gov.br/

LIVROS

Aqui estão os livros de literatura pesquisados para este Almanaque e que indicamos como muito bons para sua leitura. Mas há outros, certamente, que contribuirão para seu prazer, conhecimento e o seu trabalho como ACS. Que tal você colaborar e aumentar esta lista?

1. ALI BABÁ e os quarentas ladrões.Rio de Janeiro: Scipione, 2000.
2. ANDRADE, Carlos Drummond de. Antologia poética. 35. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996.
3. BARROS, Manoel de. Canções rupestres. Rio de Janeiro: Record, 2004.
4. MACHADO DE ASSIS. Como se inventaram os Almanaques. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br. Acesso em setembro de 2011
5. 5. CARVALHO, Gilmar de (org.)Patativa do Assaré. Antologia poética. 5. ed. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2004.
6. NERUDA, Pablo. Livro das perguntas. São Paulo: Cosac Naif, 2008.
7. PRADO, Adélia. Poesia reunida. São Paulo: Siciliano, 1991.
8. SUASSUNA, Ariano. Auto da Compadecida. Rio de Janeiro: Agir, 1997.

E você, conhece outras dicas?